

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES de 2007

e

PLANO DE ACTIVIDADES para 2008

APROVADO PELA
ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES
A _____ DE 2007

Índice

1. Objectivos Gerais do ISA	1
1.1. Objectivos Gerais do ISA para 2007	1
1.2. Objectivos Gerais do ISA para 2008	1
2. Actividades de Ensino conferentes de grau	3
2.1. Caracterização dos Cursos (Licenciaturas 1º ciclo e Mestrado Integrado)	3
2.2. Ingresso no ISA (Licenciaturas 1º ciclo e Mestrado Integrado)	4
2.3. Alunos inscritos	5
2.4. Alunos diplomados	6
2.5. Cursos de Mestrado	9
2.6. Alunos inscritos no Mestrado	9
2.7. Cursos de Doutoramento	11
3. Actividades de Ensino não conferentes de grau – Pós-graduação	13
3.1. Cursos de Pós-graduação	13
4. Actividades de natureza pedagógica	16
4.1. Avaliação das condições do ISA pelos discentes	16
4.2. Avaliação do funcionamento das disciplinas pelos discentes	24
5. Actividades de investigação	30
6. Relações Externas	31
6.1. Ligação à sociedade	31
7. Saídas Profissionais	33
7.1. Estágios	33
7.2. Protocolos	33
7.3. Acções de divulgação, estudos e inquéritos	34
8. Cooperação	38
8.1. Cooperação Internacional	38
8.2. Programas Comunitários	39
8.3. Cooperação com os PALOP	43
9. Áreas de suporte ao desenvolvimento	44
9.1. Informação e Documentação	44
9.2. Edição/Publicações	44
9.3. Actividades Culturais e Associativas	45
9.4. Unidades Especiais	45
10. Apoios e incentivos ao estudante	47
11. Recursos	48
11.1. Instalações e Infra-estruturas	48
11.2. Recursos Humanos	49
Pessoal docente	49
Pessoal investigador	50
Pessoal não docente	51
Pessoal com Contrato Individual de Trabalho	53
Pessoal com Contrato de Trabalho a Termo Certo	53
11.3. Recursos Financeiros	53
12. Conclusões	57

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Licenciaturas ministradas no ISA em 2006/07	3
Tabela 2 - Caracterização dos cursos do ISA em 2007/2008	3
Tabela 3 - <i>Numerus clausus</i> para 2006/07	4
Tabela 4 - Classificação do último aluno admitido em 2006/07	4
Tabela 5 - Licenciaturas de 1º ciclo e vagas em 2007/08	5
Tabela 6 - Alunos inscritos no ISA em 2006/07 e 2007/08	5
Tabela 7 - Anos lectivos para conclusão de licenciatura em 2006/07	8
Tabela 8 - Caracterização dos diplomados em 2006/07 e previsão para 2007/08 e 2008/09	8
Tabela 9 - Cursos de Mestrado em 2007/08	9
Tabela 10 - Alunos inscritos em cursos de mestrado em 2006/07	9
Tabela 11 - Evolução do número de alunos inscritos em cursos de mestrado nos últimos cinco anos	10
Tabela 12 - Evolução das conclusões de mestrado nos últimos cinco anos	10
Tabela 13 - Alunos de mestrado (anterior a Bolonha) em 2006/07 e previsão para 2007/08	10
Tabela 14 - Alunos de 2º ciclo em 2007/08	11
Tabela 15 - Alunos inscritos para doutoramento em 2006/07	11
Tabela 16 - Evolução do número de alunos inscritos para doutoramento e concluídos nos últimos cinco anos	12
Tabela 17 - Evolução do número de doutoramentos concluídos nos últimos cinco anos	12
Tabela 18 - Cursos de Doutoramento	12
Tabela 19 - Cursos de formação pós-graduada realizados em 2007	13
Tabela 20 - Alunos de Pós-graduações em 2007	13
Tabela 21 - Cursos de formação pós-graduada em 2008	14
Tabela 22 - Alunos de Pós-graduações	15
Tabela 23 - Avaliação da BISA em 2006/07	18
Tabela 24 - Avaliação do CIISA em 2006/07	19
Tabela 25 - Estruturas do ISA em 2006/07	20
Tabela 26 - Locais de estudo no ISA em 2006/07	21
Tabela 27 - Locais de realização de trabalhos curriculares no ISA em 2006/07	22
Tabela 28 - Apreciação global das disciplinas no ano lectivo 2006/07	25
Tabela 29 - Unidades de Investigação em 2007	30
Tabela 30 - Doutorados contratados pelo ISA e afectação a Unidades de investigação	30
Tabela 31 - Publicações de 2007	30
Tabela 32 - Entidades que celebraram protocolos com o ISA em 2007	32
Tabela 33 - Estágios	33
Tabela 34 - Recém licenciados/Finalistas	35
Tabela 35 - Acordos existentes em 2007	38
Tabela 36 - Estudantes em 2006/2007	40
Tabela 37 - Estudantes em 2007/2008	41
Tabela 38 - Docentes em 2007	41
Tabela 39 - Agregações	49
Tabela 40 - Docentes do ISA por categoria	49
Tabela 41 - Docentes do ISA por departamento	50
Tabela 42 - Jubilações	50
Tabela 43 - Investigadores em 2007	51
Tabela 44 - Evolução do número de investigadores	51
Tabela 45 - Distribuição do pessoal não docente por categorias em final de 2007	52
Tabela 46 - Formação do Pessoal do Quadro	53
Tabela 47 - Pessoal com Contrato Individual de Trabalho	53
Tabela 48 - Pessoal com Contrato de Trabalho a Termo Certo	53
Tabela 49 - Origem e Aplicação de Fundos em 2007 e previsão para 2008	54
Tabela 50 - Natureza das Receitas Próprias em 2007 e previsão para 2008	54
Tabela 51 - Natureza das Despesas em 2007 e previsão para 2008	55
Tabela 52 - Aquisição de serviços em 2007	56

Índice de Figuras

Figura 1 - Ingressos e vagas disponíveis em 2006/07	4
Figura 2 - Alunos inscritos em 2006/07 de acordo com o tipo de licenciaturas (%)	6
Figura 3 - Total de alunos inscritos em 2006/07 de acordo com o género (%)	6
Figura 4 - Alunos diplomados em 2007 (%)	6
Figura 5 - Alunos diplomados em 2007, por curso (%)	7
Figura 6 - Evolução dos número de alunos diplomados pelo ISA nos últimos cinco anos lectivos	7
Figura 7 - Distribuição dos alunos por licenciatura em 2006/07	16
Figura 8 - Distribuição dos alunos por ano da licenciatura em 2006/07	17
Figura 9 - Distribuição dos alunos por opção de ingresso em 2006/07	17
Figura 10 - Distribuição dos alunos por idade em 2006/07	18
Figura 11 - Distribuição dos alunos por género em 2006/07	18
Figura 12 - Avaliação da BISA em 2006/07	19
Figura 13 - Avaliação do CIISA em 2006/07	20
Figura 14 - Estruturas do ISA em 2006/07	21
Figura 15 - Locais de estudo no ISA em 2006/07	22
Figura 16 - Melhores condições para estudo no ISA em 2006/2007	22
Figura 17 - Locais de realização de trabalhos curriculares no ISA em 2006/07	23
Figura 18 - Melhores condições para realização de trabalhos curriculares no ISA em 2006/07	23
Figura 19 - Apreciação global do ISA em 2006/07	24
Figura 20 - Recomendação do ISA a amigos em 2006/07	24
Figura 21 - Distribuição das respostas face à questão <i>Grau de Satisfação com o Curso (%)</i>	34
Figura 22 - Distribuição das respostas face à questão <i>Tempo de espera até ao primeiro emprego, após a conclusão da licenciatura (%)</i>	35
Figura 23 - Distribuição das respostas face à questão <i>Grau de satisfação com o percurso profissional (%)</i>	36
Figura 24 - Distribuição das respostas face à questão <i>Empregadon na área de formação, por licenciatura (%)</i>	36

Índice de Anexos

Anexo I - Lista de docentes por Departamento/Secção Autónoma a 31 de Dezembro de 2007	I
Anexo II - Projectos de investigação em funcionamento em 2007 mas iniciados anteriormente	V
Anexo III - Projectos de investigação iniciados em 2007	VII
Anexo IV - Protocolos celebrados com o ISA, anteriores mas em vigor em 2007	VIII
Anexo V - Protocolos celebrados pelo ISA em 2007	XIII

1. Objectivos Gerais do ISA

1.1. Objectivos Gerais do ISA para 2007

- 1 - Melhorar as condições de ensino, tendo como objectivo a redução da taxa de abandono (objectivo mínimo: $-\Delta$ 5% de abandono).
- 2 - Reforçar a capacidade de prestação de serviços ao exterior, quer ao nível de consultoria, quer ao nível de prestação de serviços laboratoriais, tendo como objectivo o aumento das receitas dessa origem (objectivo mínimo: Δ 10% de receitas).
- 3 - Dar início a um programa de pós-graduação de curta duração, de forma sistemática e continuada, por forma a ocupar o ISA em horário pós laboral, dando resposta à crescente procura em diferentes áreas em que o ISA tem competências comprovadas (objectivo mínimo: realizar 15 cursos de pós-graduação de curta duração).
- 4 - Dinamizar a Tapada da Ajuda e o Jardim Botânico da Ajuda, através da organização de eventos ligados ao seu potencial, promoção de espectáculos ligados à arte e cultura, com o objectivo de virem a ser criados os alicerces para uma ocupação com carácter mais permanente (como é o caso da promoção de uma quinta pedagógica destinada à educação ambiental, da biodiversidade e bio-energias).

1.2. Objectivos Gerais do ISA para 2008

- 1 - Revisão dos Estatutos do ISA por forma a estarem em consonância com os Estatutos da UTL, como obriga o Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (Lei 62/2007).
- 2 - Melhorar a eficiência de organização e de gestão, reduzindo as despesas de funcionamento (*lato senso*) em 5% em relação ao ano anterior (art.º 4º da Lei 38/07).
- 3 - Manter a ocupação máxima de entrada de alunos no primeiro ciclo, tendo como objectivo aumentar o número de alunos do 2º ciclo (Δ 5%).
- 4 - Melhorar o funcionamento na sua ligação a quem prestamos serviço de ensino, bem como a informação sobre a instituição por forma que não exista qualquer reclamação.
- 5 - Dar início a um programa de pós-graduação de curta duração, de forma sistemática e continuada, por forma a ocupar o ISA em horário pós laboral, dando resposta à crescente procura em diferentes áreas em que o ISA tem competências comprovadas (objectivo mínimo: realizar 15 cursos de pós-graduação de curta duração).

6 - Promover o aumento do número de projectos/protocolos de Investigação e Desenvolvimento (objectivo mínimo: $\Delta 10\%$).

7 - Reforçar a capacidade de prestação de serviços ao exterior, quer ao nível de consultoria, quer ao nível de prestação de serviços laboratoriais, tendo como objectivo o aumento das receitas dessa origem (objectivo mínimo: $\Delta 10\%$ de receitas).

8 - Reforçar a Dinamização da Tapada da Ajuda e do Jardim Botânico da Ajuda, através da organização de eventos ligados ao seu potencial, promoção de espectáculos ligados à arte e cultura, com o objectivo de virem a ser criados os alicerces para uma ocupação com carácter mais permanente: avançar com a ideia da criação da Tapada Pedagógica (ligada preferencialmente à educação ambiental, da biodiversidade e bio-energias), tomar a decisão sobre a criação do Centro Hípico na TA.

9 - Organizar um conjunto de eventos que projectem a imagem do ISA no exterior (como sejam seminários, workshops, conferências, apresentação de livros científicos).

2. Actividades de Ensino conferentes de grau

2.1. Caracterização dos Cursos (Licenciaturas 1º ciclo e Mestrado Integrado)

Na sequência da reforma curricular para adequação a Bolonha, em 2006/2007, o ISA teve aprovação de seis 1ºs ciclos (licenciaturas). Apenas, o curso de Arquitectura Paisagista, reformulado para mestrado integrado (5 anos) não foi ainda aprovado.

Tabela 1 - Licenciaturas ministradas no ISA em 2006/07

Denominação do Curso	Grau
Biologia	1º ciclo
Ciências da Engenharia – Engenharia Agronómica	1º ciclo
Ciências da Engenharia – Engenharia Alimentar	1º ciclo
Ciências da Engenharia – Engenharia do Ambiente	1º ciclo
Ciências da Engenharia – Engenharia Florestal	1º ciclo
Ciências da Engenharia – Engenharia Zootécnica	1º ciclo
Arquitectura Paisagista	Licenciatura
Engenharia Agronómica	Licenciatura
Engenharia Alimentar	Licenciatura
Engenharia do Ambiente	Licenciatura
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	Licenciatura
Engenharia Zootécnica	Licenciatura

Em 2007/08 a situação manteve-se.

Tabela 2 - Caracterização dos cursos do ISA em 2007/2008

Denominação do Curso	Grau	Situação em 2007 (a)	ECTS para conclusão	Previsão para 2008 (b)
Biologia	1º ciclo	21	180	
Ciências da Engenharia - Engenharia Agronómica	1º ciclo	21	180	
Ciências da Engenharia - Engenharia Alimentar	1º ciclo	21	180	
Ciências da Engenharia - Engenharia do Ambiente	1º ciclo	21	180	
Ciências da Engenharia - Engenharia Florestal	1º ciclo	21	180	
Ciências da Engenharia - Engenharia Zootécnica	1º ciclo	21	180	
Arquitectura Paisagista	Licenciatura	50	169*	Aprovação na DGES do Mestrado Integrado
Engenharia Agronómica	Licenciatura	-	-	Em extinção
Engenharia Alimentar	Licenciatura	-	-	Em extinção
Engenharia Zootécnica	Licenciatura	-	-	Em extinção
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	Licenciatura	-	-	Em extinção

(a) unidades de crédito necessárias para a conclusão

(b) a criar, extinguir ou reformular

2.2. Ingresso no ISA (Licenciaturas 1º ciclo e Mestrado Integrado)

Tabela 3 - *Numerus clausus* para 2006/07

Denominação do Curso	<i>Numeri clausi</i>	Alunos inscritos
Arquitectura Paisagista	35	34
Biologia	30	30
Ciências da Engenharia – Engenharia Agronómica	30	24
Ciências da Engenharia – Engenharia Alimentar	40	37
Ciências da Engenharia – Engenharia do Ambiente	35	16
Ciências da Engenharia – Engenharia Florestal	30	12
Ciências da Engenharia – Engenharia Zootécnica	40	25
Total	240	178

Estes alunos inscritos correspondem aos colocados, pelo concurso nacional de acesso, que efectivaram a sua inscrição no ISA. Segundo dados da Direcção Geral do Ensino Superior, o número de colocados ascendeu a 232 de um conjunto de 1179 candidatos.

Figura 1 - Ingressos e vagas disponíveis em 2006/07

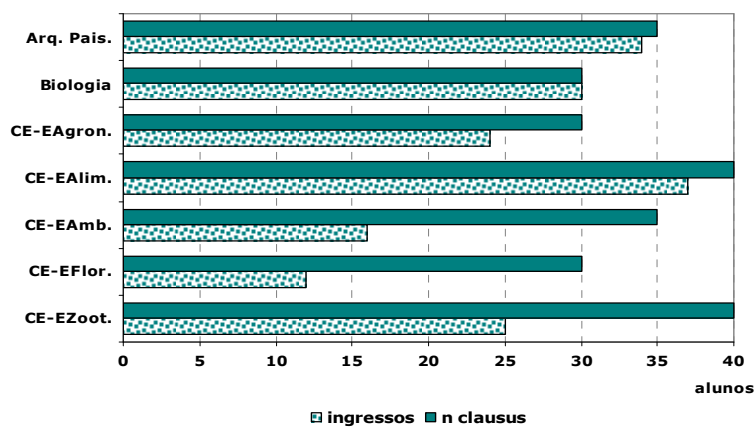


Tabela 4 - Classificação do último aluno admitido em 2006/07

Denominação do Curso	classificação
Arquitectura Paisagista	116,3
Biologia	140,3
Ciências da Engenharia – Engenharia Agronómica	112,5
Ciências da Engenharia – Engenharia Alimentar	110,5
Ciências da Engenharia – Engenharia do Ambiente	107,5
Ciências da Engenharia – Engenharia Florestal	105,8
Ciências da Engenharia – Engenharia Zootécnica	115,5

Tabela 5 - Licenciaturas de 1º ciclo e vagas em 2007/08

Licenciaturas 1º ciclo	2007/08		numeri clausi para 2008/09
	Vagas *	Alunos 1º ano/1ª vez	
Biologia	42	40	40
Ciências da Engenharia - Engenharia Agronómica	46	35	35
Ciências da Engenharia - Engenharia Alimentar	48	40	40
Ciências da Engenharia - Engenharia do Ambiente	26	20	20
Ciências da Engenharia - Engenharia Florestal	26	25	25
Ciências da Engenharia - Engenharia Zootécnica	42	40	40
Arquitectura Paisagista	49	40	40
total	279	240	240

* Inclui os alunos que entraram através de concursos especiais, mudanças de curso e transferências

Estão ainda previstas 39 vagas para 2008/09 no âmbito de mudanças de curso, transferências e concursos especiais.

Foram três os alunos que ingressaram no ISA, em 2007/08, na licenciatura em Ciências da Engenharia – Engenharia Agronómica, ao abrigo do Concurso Especial de Acesso ao Ensino Superior, via Exame Especial de Avaliação de Capacidade para Acesso ao Ensino Superior de maiores de 23 anos.

Para 2008/09 são 12 as vagas disponíveis, com um máximo de quatro alunos por licenciatura.

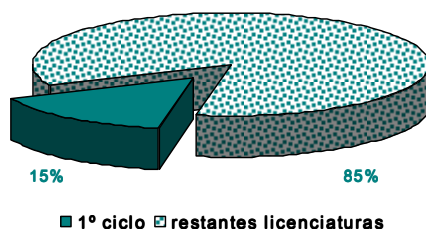
2.3. Alunos inscritos

Tabela 6 - Alunos inscritos no ISA em 2006/07 e 2007/08

Curso	Alunos inscritos em 2006*	Alunos inscritos em 2007**
Biologia (1º ciclo)	33	104
Ciências da Engenharia - Engenharia Agronómica	34	198
Ciências da Engenharia - Engenharia Alimentar	43	184
Ciências da Engenharia - Engenharia do Ambiente	23	105
Ciências da Engenharia - Engenharia Florestal	18	89
Ciências da Engenharia - Engenharia Zootécnica	32	114
Arquitectura Paisagista	232	245
Biologia	42	0
Engenharia Agronómica	276	26
Engenharia Alimentar	152	13
Engenharia do Ambiente	100	0
Engenharia Zootécnica	106	5
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	92	4
total	1183	1087

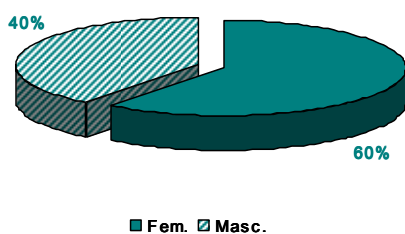
* referente ao ano lectivo de 2006/07, ** referente ao ano lectivo de 2007/08

Figura 2 - Alunos inscritos em 2006/07 de acordo com o tipo de licenciaturas (%)



Considerando os alunos de 1º ciclo no total das respectivas licenciaturas, verifica-se que a licenciatura Engenharia Agrónómica é a que reúne mais alunos, com 26.2% dos alunos inscritos, seguida da licenciatura em Arquitectura Paisagista, com 19.6%.

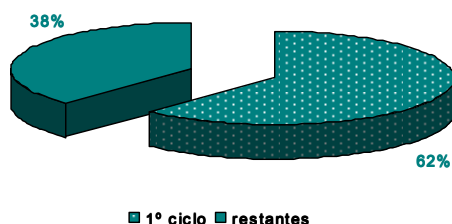
Figura 3 - Total de alunos inscritos em 2006/07 de acordo com o género (%)



2.4. Alunos diplomados

Em 2007, a entrada em funcionamento das licenciaturas adaptadas a Bolonha permitiu a conclusão de licenciaturas de 1º ciclo a alunos que assim o optaram em vez de prosseguirem as licenciaturas de cinco anos, em que se encontravam inscritos. Estes diplomados representam 62% dos total de diplomados neste ano lectivo.

Figura 4 - Alunos diplomados em 2007 (%)



A licenciatura em Engenharia Agrónómica, incluída a licenciatura de 1º ciclo, é responsável por 40% destes licenciados, seguida da Engenharia Alimentar, com 17%.

Figura 5 - Alunos diplomados em 2007, por curso (%)

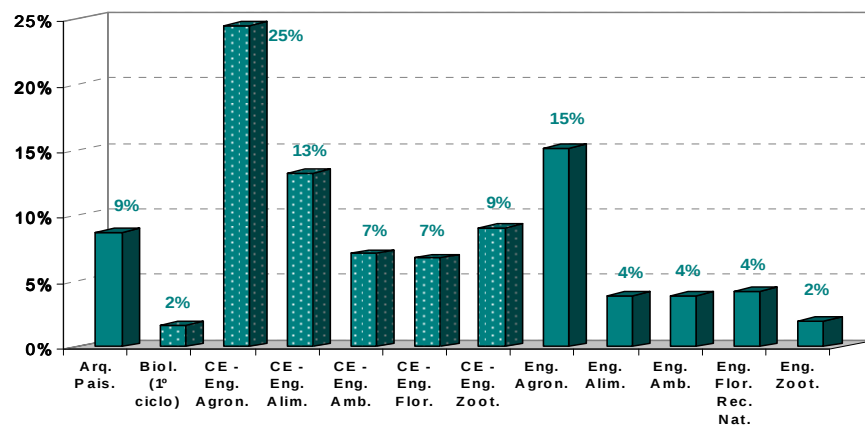


Figura 6 - Evolução dos número de alunos diplomados pelo ISA nos últimos cinco anos lectivos

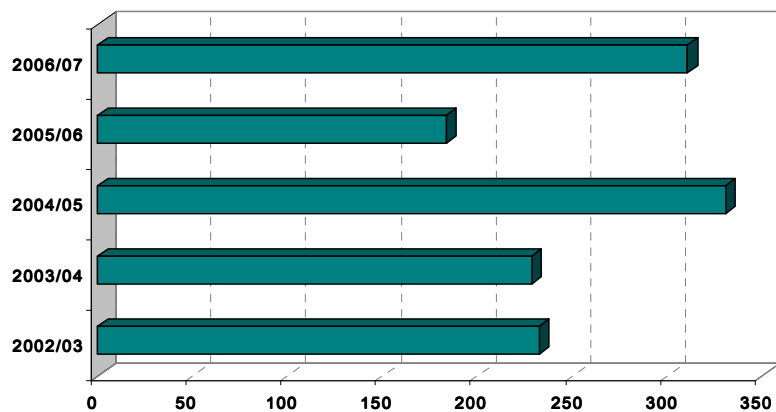


Tabela 7 - Anos lectivos para conclusão de licenciatura em 2006/07

Licenciatura - 1º Ciclo	total alunos	média*	dp	Anos lectivos para terminar a licenciatura								
				3	4	5	6	7	8	9	>=10	
Biologia	5	3,0	0,0	5								
Ciências da Eng. - Engenharia Agronómica	76	8,1	2,2	4	3	4	7	8	11	5	34	
Ciências da Eng. - Engenharia Alimentar	41	6,8	2,6	4	9	4	2	6	1	2	13	
Ciências da Eng. - Engenharia do Ambiente	22	5,4	1,4	1	5	8	2	4	2			
Ciências da Eng. - Engenharia Florestal	21	9,1	1,6			2		2	1	1	15	
Ciências da Eng. - Engenharia Zootécnica	28	4,6	1,0	3	11	9	4	1				
193												
Licenciatura (cinco anos)												
Arquitectura Paisagista	27	6,8	1,5			7	5	9	2	1	3	
Engenharia Agronómica	47	7,7	1,5			3	8	12	10	4	10	
Engenharia Alimentar	11	7,3	1,2			1	1	5	3		1	
Engenharia do Ambiente	12	6,9	1,2			3		4	5			
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	12	8,5	1,4			1		1	3	4	3	
Engenharia Zootécnica	6	5,2	0,4			5	1					
115												
Licenciaturas (reforma anterior)												
Engenharia Agro- Industrial	1										1	
Engenharia Florestal	1										1	
Total 310												

* No 1º ciclo contabilizaram-se os alunos transferidos das antigas licenciaturas

No que diz respeito aos anos lectivos que os alunos demoraram até conclusão das respectivas licenciaturas, verifica-se que as licenciaturas em Engenharias Florestal e Agronómica são as que demoram mais a serem concluídas. Cerca de 76% dos alunos diplomados em Ciências da Engenharia – Engenharia Agronómica frequentavam o ISA há mais de seis anos, sendo que 44% são alunos do ISA há mais de dez anos. Relativamente à conclusão da licenciatura em Ciências da Engenharia – Engenharia Florestal, ascendem a 90% os alunos que frequentaram o ISA por mais de seis anos e 71% mais de dez anos.

Tabela 8 - Caracterização dos diplomados em 2006/07 e previsão para 2007/08 e 2008/09

Curso	Alunos diplomados em 2006/07	Previsões	
		Alunos diplomados em 2007/08	Alunos diplomados em 2008/09
Biologia	0	5	16
Ciências da Engenharia - Engenharia Agronómica	0	76	89
Ciências da Engenharia - Engenharia Alimentar	0	41	57
Ciências da Engenharia - Engenharia do Ambiente	0	22	38
Ciências da Engenharia - Engenharia Florestal	0	21	28
Ciências da Engenharia - Engenharia Zootécnica	0	28	40
Arquitectura Paisagista	29	27	77
Engenharia Agro-Industrial	4	1	3
Engenharia Agronómica	81	47	41
Engenharia Alimentar	21	11	13
Engenharia do Ambiente	11	12	8
Engenharia Florestal	6	1	3
Engenharia Zootécnica	7	6	9
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	24	12	12
total	183	310	434

2.5. Cursos de Mestrado

No ano lectivo de 2006/07 teve início o mestrado em Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar (RUPEA). Com alunos inscritos em fase de dissertação, foram dez os cursos de Mestrado (anteriores a Bolonha) em funcionamento (ver Tabela 10).

Tabela 9 - Cursos de Mestrado em 2007/08

Designação dos Cursos de Mestrado	Em funcionamento em 2007	Protocolos com empresas (sim, não e com que empresas)
Agronomia Tropical e Desenvolvimento Sustentável	não	-
Biologia Funcional	sim	-
Engenharia Agronómica	sim	-
Engenharia Alimentar	sim	-
Engenharia do Ambiente	sim	-
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	sim	-
Engenharia Zootécnica - Produção Animal *	sim	-
Gestão e Conservação de Recursos Naturais **	sim	-
Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar ***	não	-
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	não	-
Engenharia de Sistemas Bioenergéticos ****	não	-
Viticultura e Enologia *****	não	-

* colaboração com a FMV ** colaboração com a Univ. Évora *** colaboração com U. Évora e U. Algarve

**** colaboração com a Faculdade de Ciências da Univ. Lisboa e o Instituto Superior Técnico

***** em colaboração com a Faculdade de Ciências da Univ. Porto

2.6. Alunos inscritos no Mestrado

Tabela 10 - Alunos inscritos em cursos de mestrado em 2006/07

Cursos de Mestrado	inscritos em 2006/07		
	1º ano/ 1ª vez	dissertação	total
Agricultura Biológica (RUPEA)	-	2	2
Agricultura e Horticultura Sustentáveis	-	4	4
Economia Agrária e Sociologia Rural	-	5	5
Engenharia da Rega e dos Rec. Agrícolas	-	1	1
Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos	-	1	1
Gestão de Recursos Naturais	-	4	4
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	-	9	9
Olivicultura, Azeite e Azeitona de Mesa	-	4	4
Produção Agrícola Tropical	-	2	2
Viticultura e Enologia	-	9	9
Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar (RUPEA)	4	-	4
total	4	41	45

Tabela 11 - Evolução do número de alunos inscritos em cursos de mestrado nos últimos cinco anos

Cursos de Mestrado	alunos inscritos				
	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
Agricultura Biológica (RUPEA)	-	-	-	4	2
Agricultura e Horticultura Sustentáveis	2	1	15	4	4
Economia Agrária e Sociologia Rural	14	15	12	17	5
Engenharia da Rega e dos Rec. Agrícolas	-	2	-	-	1
Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos	1	15	-	3	1
Gestão de Recursos Naturais	15	10	21	4	4
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	12	16	4	12	9
Olivicultura, Azeite e Azeitona de Mesa	-	16	13	6	4
Produção Agrícola Tropical	1	21	5	7	2
Viticultura e Enologia	10	8	4	21	9
Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar (RUPEA)	-	-	-	-	4
total	55	104	74	78	45

Tabela 12 - Evolução das conclusões de mestrado nos últimos cinco anos

Cursos de Mestrado	conclusões de mestrado				
	2002/03 (2003)	2003/04 (2004)	2004/05 (2005)	2005/06 (2006)	2006/07 (2007)
Agricultura e Horticultura Sustentáveis	3	-	1	-	3
Economia Agrária e Sociologia Rural	5	2	3	2	5
Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos	1	2	-	2	2
Gestão de Recursos Naturais	-	-	5	1	2
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	6	-	3	3	2
Olivicultura, Azeite e Azeitona de Mesa	-	-	-	1	1
Produção Agrícola Tropical	1	1	5	4	1
Produção Animal	-	1	-	-	-
Produção Vegetal	3	2	2	1	-
Protecção Integrada	-	-	2	-	-
Silvicultura de Espécies de Crescimento Rápido	1	1	-	-	-
Viticultura e Enologia	-	-	1	1	2
total	20	9	22	15	18

Tabela 13 - Alunos de mestrado (anterior a Bolonha) em 2006/07 e previsão para 2007/08

Designação dos Cursos de Mestrado	Alunos de Mestrado em 2007		Previsões para 2008		Nº de Mestres em 2007/08
	A frequentar parte curricular	Inscritos para tese	Alunos inscritos na parte escolar	Alunos inscritos para tese	
Agricultura Biológica (RUPEA)	-	2	-	1	2
Agricultura e Horticultura Sustentáveis	-	4	-	-	2
Economia Agrária e Sociologia Rural	-	7	-	8	10
Engenharia da Rega e dos Rec. Agrícolas	-	1	-	-	-
Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos	-	1	-	-	5
Gestão de Recursos Naturais	-	4	-	-	4
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	-	10	-	-	7
Olivicultura, Azeite e Azeitona de Mesa	-	4	-	3	3
Produção Agrícola Tropical	-	6	-	1	5
Viticultura e Enologia	-	11	13	3	5
Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar (RUPEA)	4	-	-	1	-
total	4	50	13	17	43

Tabela 14 – Alunos de 2º ciclo em 2007/08

Denominação do Curso	Previstos 2008	
	inscritos em 2007/08	diplomados
Biologia Funcional	2	-
Engenharia Agronómica	106	-
Engenharia Alimentar	41	-
Engenharia do Ambiente	28	-
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais	40	-
Engenharia Zooténica - Produção Animal ⁽¹⁾	30	-
Gestão e Conservação de Recursos Naturais ⁽²⁾	5	-
Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar ⁽³⁾	-	-
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	-	-
Agronomia Tropical e Desenvolvimento Sustentável	-	-
Engenharia de Sistemas Bioenergéticos ⁽⁴⁾	-	-
Viticultura e Enologia ⁽⁵⁾	-	-
	252	0

(a) nº total de unidades curriculares

Colaborações: ⁽¹⁾ com FMV, ⁽²⁾ com Univ. Évora, ⁽³⁾ com Univ. Évora e Univ. Algarve, ⁽⁴⁾ com FC/UI e IST,

⁽⁵⁾ em colaboração com Univ. Porto

2.7. Cursos de Doutoramento

No ISA, em 2006/07 e 2007/08, funcionaram apenas os cursos de doutoramento já existentes antes da reforma de Bolonha.

Tabela 15 - Alunos inscritos para doutoramento em 2006/07

Áreas/Cursos de Doutoramento	Parte curricular (sim/não)	Nº de doutorandos 2007		
		1ª vez	total	Docentes da UO
Arquitectura Paisagista	Não	3	6	3
Biologia	Não	1	9	-
Engenharia Agro-Industrial	Não	1	15	-
Engenharia Agronómica	Não	12	54	3
Engenharia do Ambiente	Não	1	3	-
Engenharia Florestal	Não	8	42	-
Engenharia Rural	Não	1	2	-
Engenharia Zootécnica	Não	-	3	-
Matemática e Estatística	Não	1	3	-
total		28	137	6

Tabela 16 - Evolução do número de alunos inscritos para doutoramento e concluídos nos últimos cinco anos

Áreas/Cursos de Doutoramento	alunos inscritos				
	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
Arquitectura Paisagista	2	2	3	3	6
Biologia	4	5	8	8	9
Engenharia Agro-Industrial	19	20	17	18	15
Engenharia Agronómica	64	70	67	61	54
Engenharia do Ambiente	2	2	3	3	3
Engenharia Florestal	35	37	47	46	42
Engenharia Rural	5	5	3	2	2
Engenharia Zootécnica	1	3	3	3	3
Matemática e Estatística	5	6	5	5	3
total	137	150	156	149	137

Tabela 17 - Evolução do número de doutoramentos concluídos nos últimos cinco anos

Áreas/Cursos de Doutoramento	doutorados				
	2002/03 (2003)	2003/04 (2004)	2004/05 (2005)	2005/06 (2006)	2006/07 (2007)
Arquitectura Paisagista	-	-	-	1	1
Biologia	1	-	1	-	1
Engenharia Agro-Industrial	2	2	1	4	4
Engenharia Agronómica	14	8	10	10	7
Engenharia do Ambiente	-	-	-	1	-
Engenharia Florestal	4	3	5	3	2
Engenharia Rural	-	1	1	1	-
Matemática e Estatística	-	1	-	1	2
total	21	15	18	21	17

Nas conclusões de doutoramento ocorridas em 2007, estão incluídos três assistentes do ISA (da SAAP, DEASR e DPPF).

Tabela 18 - Cursos de Doutoramento

Áreas/Cursos de Doutoramento	Grau	Parte curricular (sim/não)	Nº de doutorandos 2007				Previsão para 2008	
			1ª vez	total	Docentes da UO	Doutores em 2007	Doutorandos em tese	Doutores
Engenharia Agronómica	3º ciclo	Não *	12	54	3	7	52	7
Engenharia Florestal	3º ciclo	Não *	8	42	0	2	39	2
Engenharia Agro-Industrial	3º ciclo	Não *	1	15	0	4	19	4
Arquitectura Paisagista	3º ciclo	Não *	3	6	3	1	4	1
Biologia	3º ciclo	Não *	1	9	0	1	9	1
Engenharia Zootécnica	3º ciclo	Não *	0	3	0	0	3	0
Engenharia Rural	3º ciclo	Não *	1	2	0	0	2	0
Matemática e Estatística	3º ciclo	Não *	1	3	0	2	4	2
Engenharia do Ambiente	3º ciclo	Não *	1	3	0	0	3	0
total			28	137	6	17	135	17

* O doutorando, como complemento, poderá inscrever-se a disciplinas (situação esporádica)

3. Actividades de Ensino não conferentes de grau – Pós-graduação

3.1. Cursos de Pós-graduação

Todos os cursos de formação pós-graduada, formação avançada e cursos de especialização seguem as normas impostas pelo IFQ (Instituto para a Qualidade na Formação), entidade responsável pela acreditação do ISA como entidade formadora. A DAG/Formação tem a seu cargo o diagnóstico de necessidades de formação, divulgação dos cursos, gestão técnico-pedagógica, gestão administrativa bem como o apoio logístico ao funcionamento dos diversos cursos.

Tabela 19 - Cursos de formação pós-graduada realizados em 2007

Curso	Duração	Equiv. a parte curricular de mestrado	Protocolos com empresas
Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais (Mod. I - Árvores, Mod. II - Arbustos e Mod. III - Plantas Herbáceas Vivazes)	12 semanas (100 horas)	não	não
Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais (Módulo Especial Orquídeas)	1 semana (16 horas)	não	não
Curso Avançado em Gestão e Recuperação de Áreas Ardidas	1 semana (50 horas)	não	não
Pós-Graduação em Sistemas de Informação Geográfica – Produção, gestão e análise de dados espaciais	28 semanas (129 horas)	não	não
Curso de Melhoramento Genético Florestal	1 semana (35 horas)	não	não
Curso de Tecnologia Pós-colheita e Processamento Mínimo de Produtos Hortofrutícolas Qualidade e Segurança	3 dias (21horas)	não	não
Curso de determinação de Textura em Alimentos e Cosmética – Porque a textura é fundamental	1 dia (8 horas)	não	Promovido pela Soc. Port. Reologia
Seminário Teórico-Prático de Gastronomia Molecular: do Laboratório para a Cozinha “ Utilização de gelatinas quentes e frias, de alginatos e de azoto líquido na culinária”	1 dia (7,5 horas)	não	não
Seminário Teor.-Prático de Gastronomia Molecular: do Laboratório para a Cozinha “ Utilização de espessantes na culinária”	1 dia (7,5 horas)	não	não
Seminário Teórico-Prático de Gastronomia Molecular: do Laboratório para a Cozinha “ Azeite e sua texturização”	1 dia (7,5 horas)	não	não

Tabela 20 - Alunos de Pós-graduações em 2007

Curso	Nº de alunos inscritos
Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais (Mod. I - Árvores, Mod. II - Arbustos e Mod. III - Plantas Herbáceas Vivazes)	Mod. I: 21 - Mod. II: 22 - Mod. III: 21
Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais (Módulo Especial Orquídeas)	10
Curso Avançado em Gestão e Recuperação de Áreas Ardidas	20
Pós-Graduação em Sistemas de Informação Geográfica – Produção, gestão e análise de dados espaciais	21
Curso de Melhoramento Genético Florestal	7
Curso de Tecnologia Pós-colheita e Processamento Mínimo de Produtos Hortofrutícolas Qualidade e Segurança	62
Seminário Teórico-Prático de Gastronomia Molecular: do Laboratório para a Cozinha “ Utilização de gelatinas quentes e frias, de alginatos e de azoto líquido na culinária”	Sessão 1: 21 - Sessão 2: 22
Seminário Teórico-Prático de Gastronomia Molecular: do Laboratório para a Cozinha “ Utilização de espessantes na culinária”	Sessão 1: 16 - Sessão 2: 17 - Sessão 3: 10
Seminário Teórico-Prático de Gastronomia Molecular: do Laboratório para a Cozinha “ Azeite e sua texturização”	10

Tabela 21 - Cursos de formação pós-graduada em 2008

Curso	Em funcionamento em 2007	Duração	Equiv. a parte curricular de mestrado	Protocolos com empresas
Gestão e Tecnologias de Informação nos sectores Agrícola e Alimentar	não	40 semanas (240 horas)	não	Curso organizado em conjunto pelo ISA e INDEG/ISCTE
Arboricultura Urbana	não	18 semanas (150 horas)	não	Não
Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais (Mod. I - Árvores, Mod. II - Arbustos e Mod. III - Plantas Herbáceas Vivazes)	sim	12 semanas (100 horas)	não	Não
Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais (Módulo Especial Orquídeas)	sim	1 semana (16 horas)	não	Não
Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais (Módulo Especial Condução e Poda de Árvores e Arbustos)	não	1 semana (10 horas)	não	Não
Curso de Especialização em Fruticultura	não	34 semanas (504 horas)	sim, Mestr. em Agricultura e Horticultura Sustentáveis – Espec. em Fruticultura	Curso organizado em conjunto pelo ISA e a Assoc. Nacional de Produtores de Pera Rocha
Curso de Especialização em Horticultura	não	34 semanas (504 horas)	sim, Mestrado em Agricultura e Horticultura Sustentáveis – Especialização em Horticultura	Curso organizado em conjunto pelo ISA e o Centro Operativo e Tecnológico de Hortofruticultura Nacional
Curso Avançado em Gestão e Recuperação de Áreas Ardidas	sim	1 semana (50 horas)	não	Não
Pós-Graduação em Sistemas de Informação Geográfica – Produção, gestão e análise de dados espaciais	sim	28 semanas (129 horas)	não	Não
Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais	não	14-15 sem. (140 horas lectivas)	não	Não
Curso de Melhoramento Genético Florestal	sim	1 semana (35 horas)	não	Não
Curso de Tecnologia Pós-colheita e Processamento Mínimo de Produtos Hortofrutícolas Qualidade e Segurança	sim	3 dias (21 horas)	não	Não
Formação Avançada em Empreendedorismo Rural	não	220 horas	não	Curso Organizado pela INOVISA, GLOBAL SQ e WINRESOURCES
Seminário Teórico-Prático de Gastronomia Molecular: do Laboratório para a Cozinha " Utilização de gelatinas quentes e frias, de alginatos e de azoto líquido na culinária"	sim	1 dia (7,5 horas)	não	Não
Seminário Teórico-Prático de Gastronomia Molecular: do Laboratório para a Cozinha " Utilização de espessantes na culinária"	sim	1 dia (7,5 horas)	não	Não
Seminário Teórico-Prático de Gastronomia Molecular: do Laboratório para a Cozinha " Azeite e sua texturização"	sim	1 dia (7,5 horas)	não	Não

Tabela 22 - Alunos de Pós-graduações

Curso	Em funcionamento em 2007	Nº de alunos inscritos	A funcionar em 2008	Previsão de alunos para 2008
Gestão e Tecnologias de Informação nos sectores Agrícola e Alimentar	Não	0	não	0
Arboricultura Urbana	Não	0	não	0
Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais (Mod. I - Árvores, Mod. II - Arbustos e Mod. III - Plantas Herbáceas Vivazes)	Sim	Mod. I: 21 Mod. II: 22 Mod. III: 21	não	20 a 22 por Módulo.
Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais (Módulo Especial Orquídeas)	Sim	10	sim ¹	10 a 20
Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais (Módulo Especial Condução e Poda de Árvores e Arbustos)	Não	²	sim ¹	10 a 20
Curso de Especialização em Fruticultura	Não	0	não	0
Curso de Especialização em Horticultura	Não	0	não	0
Curso Avançado em Gestão e Recuperação de Áreas Áridas	Sim	20	sim	20
Pós-Graduação em Sistemas de Informação Geográfica – Produção, gestão e análise de dados espaciais	Sim	21	sim ¹	20 a 24
Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais	Não	0	não	0
Curso de Melhoramento Genético Florestal	Sim	7	não	0
Curso de Tecnologia Pós-colheita e Processamento Mínimo de Produtos Hortofrutícolas Qualidade e Segurança	Sim	62	não	0
Formação Avançada em Empreendedorismo Rural	Não	0	sim	20
Seminário Teórico-Prático de Gastronomia Molecular: do Laboratório para a Cozinha “ Utilização de gelatinas quentes e frias, de alginatos e de azoto líquido na culinária”	Sim	Sessão 1: 21 Sessão 2: 22	sim	22
Seminário Teórico-Prático de Gastronomia Molecular: do Laboratório para a Cozinha “ Utilização de espessantes na culinária”	Sim	Sessão 1: 16 Sessão 2: 17 Sessão 3: 10	sim	16
Seminário Teórico-Prático de Gastronomia Molecular: do Laboratório para a Cozinha “ Azeite e sua texturização”	Sim	10	sim	16

¹é provável a sua realização; ² na última edição deste Módulo Especial (2006) frequentaram o curso 10 alunos

4. Actividades de natureza pedagógica

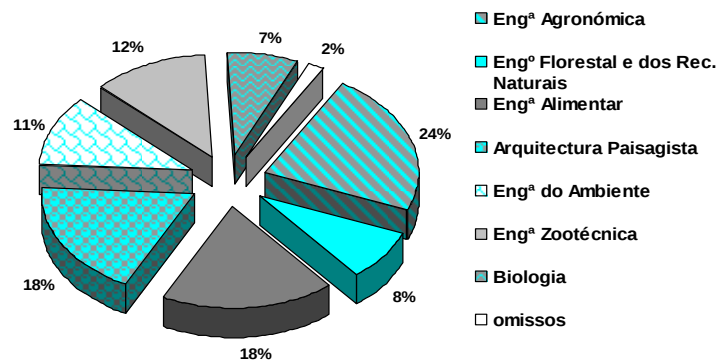
4.1. Avaliação das condições do ISA pelos discentes

No acto de inscrição dos discentes num novo ano lectivo, são aplicados Inquéritos Institucionais aos alunos, sobre o funcionamento do ISA no ano lectivo anterior. Os alunos têm, desta última forma, a oportunidade de analisar e avaliar a biblioteca (BISA), os vários locais de estudo, os recursos informáticos disponibilizados pelo instituto, as salas de aula, laboratórios, a Divisão Académica (secção de alunos), os bares e outros espaços de lazer e de convívio, as estruturas de desporto, os sanitários, os acessos, o espaço da Tapada, entre outros.

É concedida ainda particular atenção às condições dos locais de estudo e dos locais de realização dos trabalhos curriculares dos discentes, bem como a forma como o processo da transição para Bolonha foi apreendido e vivido.

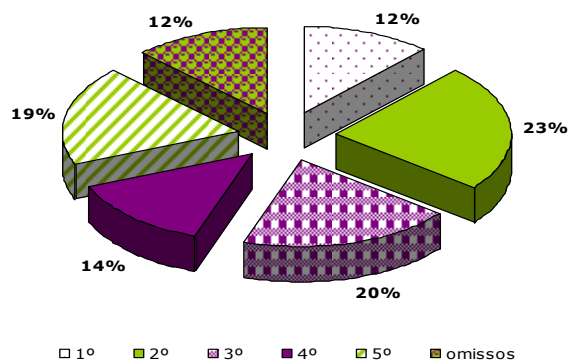
Quando observamos a composição dos alunos que respondeu ao inquérito no ano lectivo de 2006/2007, 777 alunos, dos 1183 alunos inscritos, podemos apurar que as licenciaturas com maior número de respostas são Engenharia Agronómica (24%), Arquitectura Paisagista e Engenharia Alimentar (18% para ambos). Por outro lado, os cursos de Biologia (7%) e de Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais (8%) são os que registam uma menor percentagem de respostas o que também traduz o facto destes alunos serem de menor número no total de inscritos no ISA. Biologia é a licenciatura mais recente e Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais tem vindo a perder alunos ao longo dos últimos anos

Figura 7 - Distribuição dos alunos por licenciatura em 2006/07



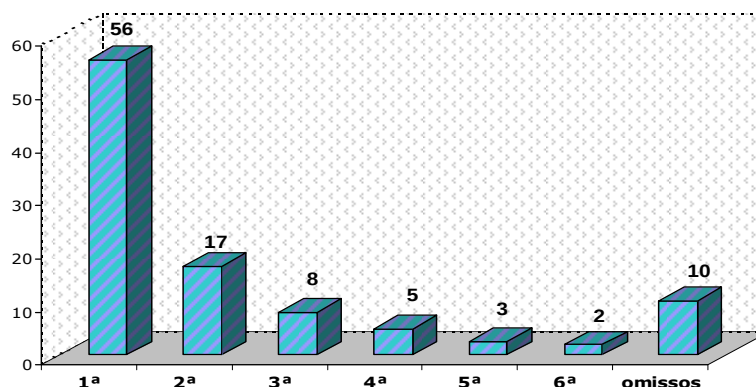
Quanto ao ano da licenciatura em que os alunos se encontram inscritos, podemos observar uma maior concentração dos alunos nos 2º e 3º anos dos cursos que frequentam (23% e 20%, respectivamente). De salientar ainda uma percentagem significativa de alunos inscritos no 5º ano (19%).

Figura 8 - Distribuição dos alunos por ano da licenciatura em 2006/07



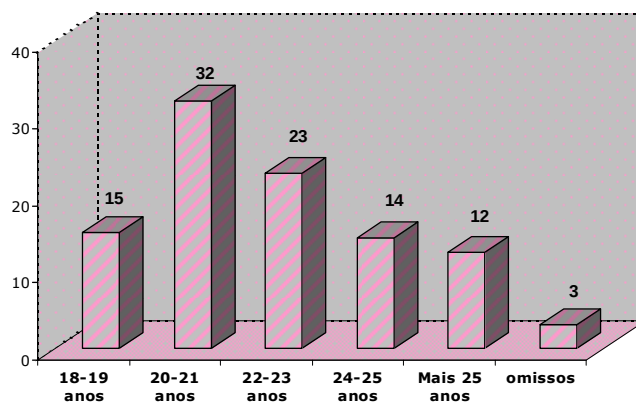
É também interessante avaliar um possível nível de motivação dos alunos, capaz de condicionar a sua vivência académica e a sua visão face ao estabelecimento de ensino superior que frequentam através da observação da opção de ingresso em que foram colocados. Pouco mais de metade dos alunos ficaram colocados na sua primeira opção de ingresso. Assim, é possível considerar que, para cerca de metade dos alunos, o ISA e, mais concretamente, o curso em questão, constituíram a sua primeira opção.

Figura 9 - Distribuição dos alunos por opção de ingresso em 2006/07



Relativamente à idade dos alunos, a maioria tem menos de 24 anos (cerca de 70%), sendo a faixa etária mais representativa a dos 20 a 21 anos, com 32%. Apenas 12% do total dos alunos respondentes se situa acima dos 25 anos.

Figura 10 - Distribuição dos alunos por idade em 2006/07



O predomínio das alunas, cerca de 60%, no total dos inquiridos, reflecte a composição da população discente do ISA.

Figura 11- Distribuição dos alunos por género em 2006/07

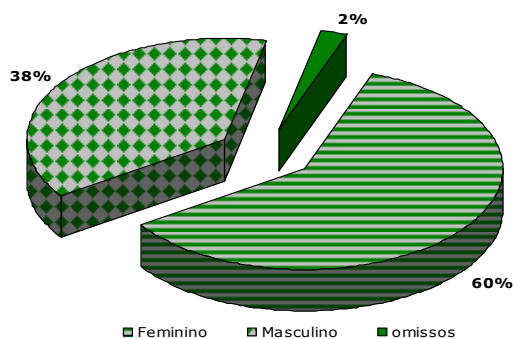


Tabela 23 - Avaliação da BISA em 2006/07

Avaliação BISA (%)	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Mau
Horários	6	49	26	15	4
Espaço	8	49	30	11	1
Livros e revistas	6	46	37	9	1
Acesso a livros	6	53	36	5	1
Acesso a revistas	5	48	38	7	1
Outros	2	34	45	11	2

Na avaliação das estruturas de apoio do ISA optou-se por apresentar, em tabela, todos os níveis de apreciação (escala utilizada: 5 – excelente, 4 – bom, 3 – suficiente, 2 – insuficiente e

1 – mau) e, em gráfico, aglomeraram-se os níveis de avaliação em dois pólos: positiva (níveis excelente e bom) e negativa (insuficiente e mau).

Uma das estruturas fundamentais de apoio aos estudantes é a Biblioteca Central do ISA. Assim, na avaliação da BISA e das suas condições de funcionamento, os discentes apontam como pontos mais fortes: o acesso aos livros (58%), o espaço físico (57%), os horários de funcionamento (54%). Cerca de metade dos discentes inquiridos considera boa ou excelente a disponibilização de livros e revistas existente (53%) e o acesso às revistas (52%). Já o acesso a outros documentos, como sendo mapas, legislação, informação estatística, entre outros, pode ser considerado como o ponto mais fraco, na medida em que apenas 36% avaliam esse acesso como sendo bom ou excelente.

Figura 12 - Avaliação da BISA em 2006/07

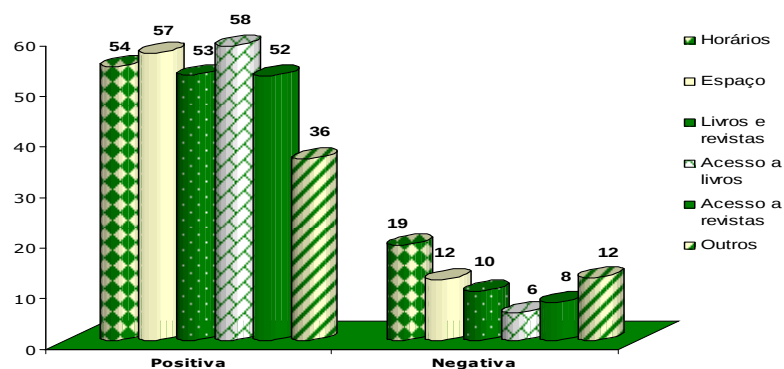


Tabela 24 - Avaliação do CIISA em 2006/07

Avaliação Recursos Informáticos ISA (%)	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Mau
Aulas	1	25	39	29	5
Estudo	1	19	39	33	7
Horários	1	24	43	25	6
Localização	1	35	48	14	1

O Centro de Informática do ISA surge como outra das estruturas de apoio científico e pedagógico e que tem como finalidade a prestação de serviços informáticos aos alunos, parece funcionar para cerca de metade dos alunos como suficiente para as suas necessidades. No entanto, uma maior satisfação é manifesta quando avaliam a localização (37%) e os seus horários de funcionamento (26%). Apenas a adequação dos serviços informáticos enquanto objectos de apoio ao estudo (40%) e nas salas de aulas (34%) revelam uma ligeiramente menor satisfação perante a população discente.

Figura 13 - Avaliação do CIISA em 2006/07

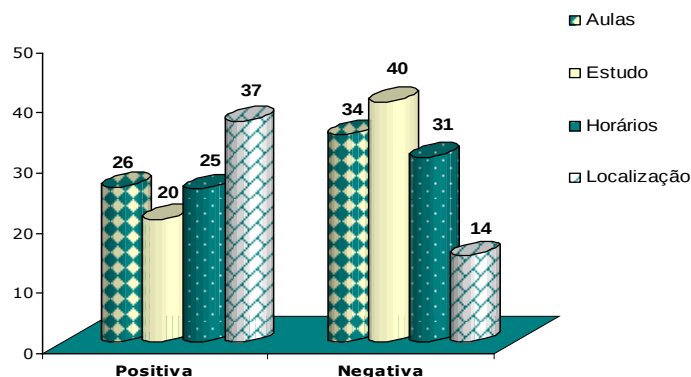


Tabela 25 - Estruturas do ISA em 2006/07

Avaliação Estruturas ISA (%)	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente	Mau
Salas de aulas	2	26	48	18	5
Laboratórios	2	33	45	16	2
Tapada	13	48	30	5	1
Serviço de Reprografia	2	28	43	20	5
Divisão Académica	3	35	49	11	1
Bares	5	43	43	9	1
Estruturas de Desporto	4	34	47	10	3
Estruturas de Lazer e Convívio	3	35	45	13	3
Acessos	2	35	48	11	3
Sanitários	2	30	48	16	0

O ISA tem ainda um leque mais ou menos vasto de estruturas fundamentais ao seu funcionamento e é fulcral a sua avaliação, na medida em que interfere e auxilia o quotidiano da população discente.

As estruturas que indiciam uma maior satisfação por parte dos alunos são o espaço físico da Tapada (61%), os bares (47%), a Divisão Académica e ainda as estruturas de lazer e convívio existentes (ambas com 38%).

Já o serviço de reprografia (26%), as salas de aulas (23%) e os laboratórios (18%), os dois últimos suportes/instrumentos fundamentais à aprendizagem e à consolidação de uma vida académica bem sucedida são, talvez por isso, objectos de um maior nível de exigência e, como tal, constituem as estruturas que podem apontar para a necessidade de melhorias, para um ainda melhor funcionamento do ISA.. É de salientar que, relativamente ao ano lectivo anterior, a insatisfação para com estas estruturas diminui.

Figura 14 - Estruturas do ISA em 2006/07

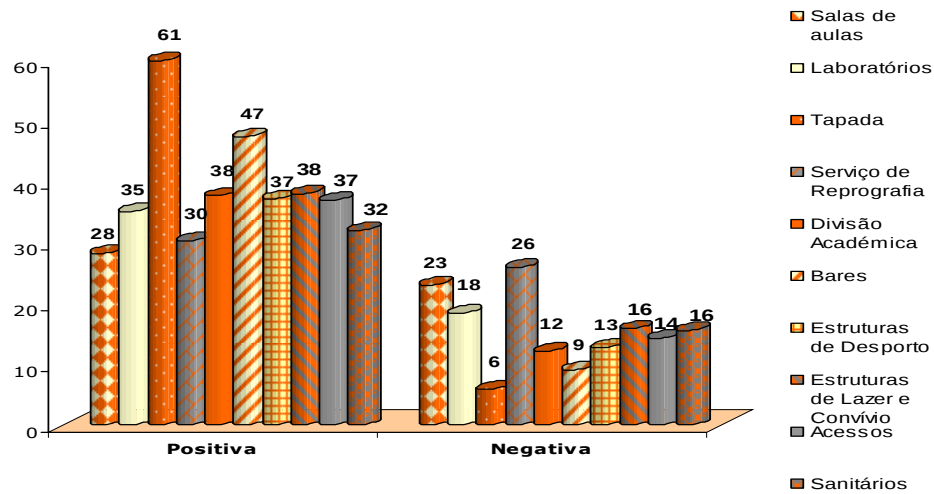
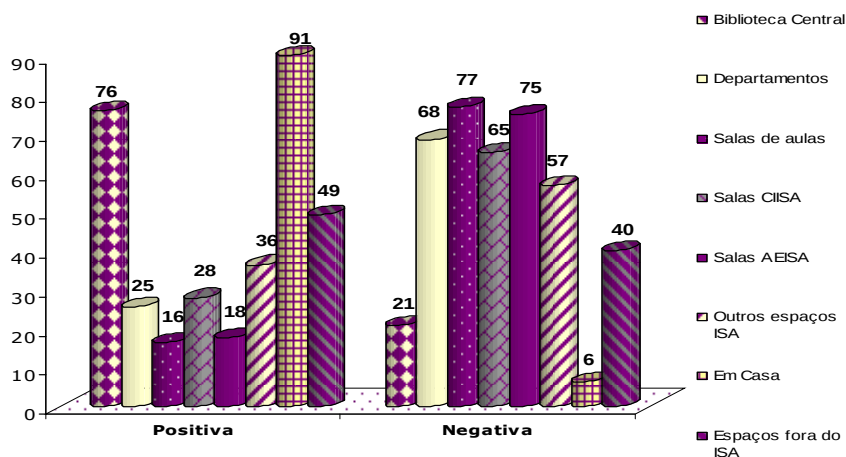


Tabela 26 - Locais de estudo no ISA em 2006/07

Locais de estudo (%)	Quase Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca
Biblioteca Central	28	48	16	4
Departamentos	2	23	37	31
Salas de aulas	3	14	30	47
Salas CIISA	2	26	35	30
Salas AEISA	3	15	28	47
Outros espaços ISA	6	31	34	23
Em Casa	68	23	5	1
Espaços fora do ISA	12	37	27	13

Quando questionados a propósito dos locais onde costumam estudar, podemos observar que a maioria dos alunos estuda fora do ISA, seja em casa (91%) ou noutros espaços fora do Instituto (49%). Dentro do ISA, a Biblioteca Central (78%) é o local onde os alunos parecem encontrar condições favoráveis ao estudo.

Figura 15 - Locais de estudo no ISA em 2006/07



Sendo de referir que mais de metade dos alunos considera que optaria por estudar mais no ISA, caso os locais disponíveis possuíssem melhores condições.

Figura 16 - Melhores condições para estudo no ISA em 2006/2007

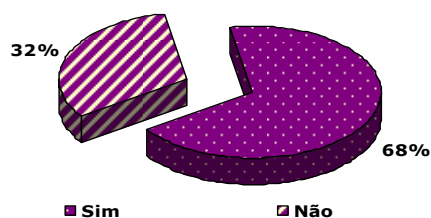


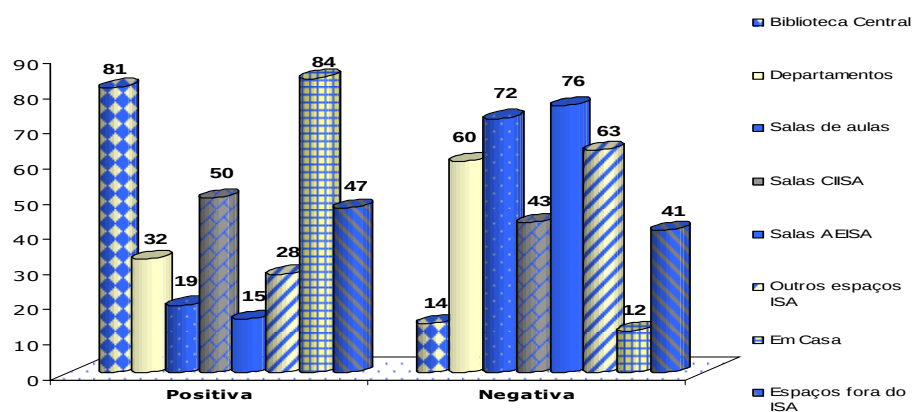
Tabela 27 - Locais de realização de trabalhos curriculares no ISA em 2006/07

Trabalhos Curriculares (%)	Quase Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca
Biblioteca Central	34	47	10	4
Departamentos	4	28	35	25
Salas de aulas	5	14	34	38
Salas CIISA	10	40	28	15
Salas AEISA	2	14	29	47
Outros espaços ISA	4	24	36	27
Em Casa	51	33	8	3
Espaços fora do ISA	9	38	27	14

Relativamente aos locais onde costumam realizar os trabalhos curriculares, podemos observar que a maioria dos alunos também opta por realizá-los fora do ISA, mais concretamente em casa (84%) ou dentro do ISA na Biblioteca Central (81%). As salas do CIISA (50%) e outros espaços fora do ISA (47%) são também apontados como os locais mais procurados para a execução dos trabalhos académicos.

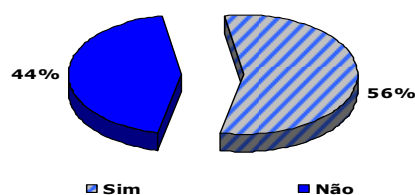
Quanto aos locais menos procurados para fazer os trabalhos curriculares encontramos a sala de estudo da AEISA (76%) as salas de aulas quando não estão a decorrer aulas (72%), outros espaços no ISA (63%) ou ainda as bibliotecas e salas de estudo dos Departamentos (60%).

Figura 17 - Locais de realização de trabalhos curriculares no ISA em 2006/07



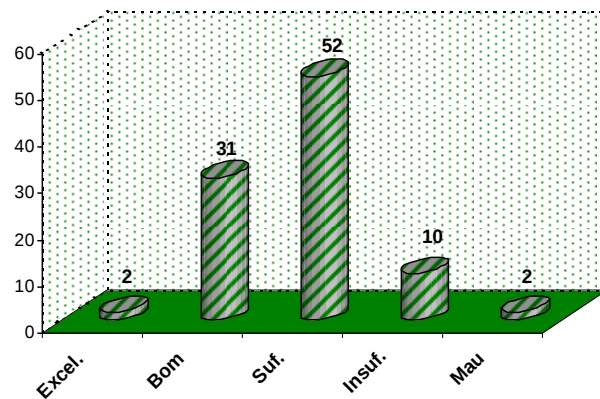
Tal como nos espaços disponíveis para estudo, também os alunos referem que passariam a realizar mais vezes os seus trabalhos curriculares, ainda que em menor percentagem, caso os locais disponíveis no ISA possuíssem melhores condições. Neste caso, podemos apurar que as condições para a realização dos trabalhos curriculares talvez sejam melhores que as condições para estudo. Facto que deriva, possivelmente, da necessidade de silêncio e ambiente tranquilo que o estudo requer, contrariamente à realização dos trabalhos curriculares. Até porque estes poderão implicar, na maioria das vezes, trabalhos de grupo.

Figura 18 - Melhores condições para realização de trabalhos curriculares no ISA em 2006/07



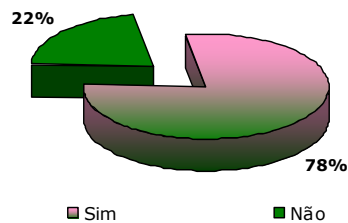
Quanto à apreciação global do ISA, podemos considerar positiva e benéfica a avaliação dos alunos, na medida em que cerca de metade da população discente considera as condições estruturais suficientes e 31% avaliam-nas como boas. Somente 12% dos discentes atribuem nota negativa ao ISA, 2% atribuem-lhe um mau e 10% consideram-na insuficiente.

Figura 19 - Apreciação global do ISA em 2006/07



A satisfação dos alunos relativamente ao ISA acompanha a hipótese de divulgação e de sugestão enquanto estabelecimento de ensino superior a frequentar. Daí que cerca de 78% dos discentes recomendem o ingresso no Instituto.

Figura 20 - Recomendação do ISA a amigos em 2006/07



4.2. Avaliação do funcionamento das disciplinas pelos discentes

No final de cada semestre, regra geral numa das últimas aulas, são aplicados inquéritos aos alunos relativos ao funcionamento das disciplinas. Estes inquéritos incluem diversas questões e os resultados são enviados aos docentes que leccionaram cada disciplina.

Os resultados dos inquéritos aos discentes no ano lectivo de 2006/2007 dizem respeito à avaliação de 176 disciplinas no universo das 254 leccionadas no ISA. Foram recepcionados 4229 inquéritos que incluíram 138 docentes do universo de 148 docentes do ISA e 24 docentes externos ao ISA.

São aqui apresentados somente os resultados respeitante à questão do inquérito “Apreciação global da disciplina”.

Tabela 28 - Apreciação global das disciplinas no ano lectivo 2006/07

Disciplinas	total inquiridos	média*	desv. padrão
Agricultura e Máquinas Agrícolas I	13	3,4	0,84
Agricultura e Máquinas Agrícolas II	34	4,2	0,70
Agricultura Sustentável	19	2,9	0,85
Agrometeorologia	100	3,6	0,55
Alimentação Animal I	22	3,6	0,49
Alimentação Animal II	19	3,6	0,48
Análise de Políticas Agrícolas	4	4,3	0,43
Análise de Sistemas Agrários	12	4,1	0,64
Análise e Planeamento de Projectos	15	4,2	0,40
Análise Matemática II	41	3,9	0,58
Análise Química	33	4,1	0,57
Análise Sensorial	36	4,0	0,00
Animais Domésticos e Suas Aptidões	9	4,1	0,57
Avaliação de Impactes Ambientais	8	3,3	0,43
Biodiversidade e Conservação	16	3,8	0,43
Biologia Molecular e Celular	15	3,8	0,63
Biologia	183	3,2	0,78
Biologia das Populações	19	3,6	0,75
Biologia e Ecologia de Invertebrados	13	4,1	0,27
Biomassa e Bioenergia	5	4,0	0,00
Biometria Florestal	7	3,4	0,49
Bioquímica Geral	67	4,0	0,39
Biotecnologia Vegetal	23	3,3	0,62
Biotecnologia Vegetal (B)	17	3,5	0,78
Conservação do Solo e da Água	15	3,8	0,54
Cooperação e Desenvolvimento	4	4,0	0,71
Culturas Arvenses	13	3,9	0,27
Derivados e Sub-Produtos da Uva e do Vinho	9	4,4	0,50
Desenho II	14	3,9	0,49
Desenho III	15	2,9	0,96
Ecologia da Paisagem I	40	3,7	0,53
Ecologia das Populações de Insectos	3	3,7	0,47

Disciplinas (cont.)	total inquiridos	média*	desv. padrão
Ecologia e Gestão de Águas Interiores e Pescas	11	4,0	0,85
Economia Agrária	41	3,4	0,62
Economia do Ambiente	31	4,1	0,62
Economia e Gestão dos Recursos Florestais I	13	3,8	0,66
Economia e Gestão dos Recursos Florestais II	2	3,5	0,50
Economia e Política Ambiental e dos Recursos Naturais	4	4,3	0,83
Economia I	123	3,5	0,66
Ecossistemas Aquáticos	18	3,7	0,58
Ecossistemas Terrestres	17	3,8	0,55
Engenharia Aplicada à Arquitectura Paisagista	16	3,5	0,50
Entomologia Geral	4	4,5	0,50
Equipamento e Projecto	15	4,1	0,34
Estatística	96	3,7	0,54
Estratégias de Protecção Integrada	6	4,2	0,37
Estrutura e Propriedades da Madeira e da Cortiça I	10	4,2	0,40
Fenómenos de Transferência I	15	3,6	0,49
Fenómenos de Transferência II	20	3,9	0,48
Fertilizantes e Fertilização	8	4,1	0,33
Física	149	3,2	0,75
Física e Química	50	2,9	0,88
Física II	25	3,7	0,45
Fisiologia Animal I	19	3,9	0,45
Fisiologia Microbiana	19	3,9	0,40
Fisiologia Vegetal	104	3,2	0,61
Fitofarmacologia	6	4,3	0,47
Fontes de Potência e Energias Alternativas	19	4,0	0,32
Fruticultura Geral	37	3,7	0,61
Geobotânica	67	3,5	0,66
Geografia Económica e Agricultura Comparada	6	4,3	0,47
Geomorfologia	14	4,4	0,48
Gestão da Caça e Conservação da Fauna Selvagem	16	4,1	0,57
Gestão de Bacias Florestais	11	4,0	0,45
Gestão de Ecossistemas	38	4,1	0,58
Gestão de Efluentes e Resíduos	19	4,1	0,23
Gestão de Recursos Hídricos	9	4,0	0,00
Herbologia	7	4,7	0,45
Hidráulica Florestal	19	3,7	0,44
Hidráulica Geral	13	3,3	0,82
Hidrologia	14	3,2	0,58
História da Arte e Desenho	20	3,3	0,79

Disciplinas (cont.)	total inquiridos	média*	desv. padrão
História da Arte de Jardins I	21	3,6	0,65
História da Arte de Jardins II	6	2,8	1,07
História da Arte Geral	18	4,1	0,57
História do Conhecimento Humano	24	4,0	0,61
Horticultura Herbácea Geral	28	4,1	0,50
Introdução à Arquitectura Paisagista	5	3,0	0,63
Introdução à Engenharia Alimentar	61	2,7	0,82
Introdução à Engenharia do Ambiente	32	3,4	0,84
Introdução à Engenharia Florestal	12	4,0	0,77
Introdução à Engenharia Zootécnica	20	3,2	0,76
Indústria dos Estimulantes	18	3,2	0,79
Instalações Agrícolas	12	3,7	0,62
Instalações e Equipamentos	3	3,7	0,47
Instalações Pecuárias e Condicionamento Ambiental	18	3,3	0,75
Inventariação de Recursos Florestais	12	4,3	0,47
Laboratórios - Inventariação e Bioestatística	8	4,1	0,60
Lacticínios I	49	3,9	0,48
Lacticínios II	15	4,0	0,37
Matemática e Informática	183	3,1	0,83
Material Vegetal I	13	4,0	0,43
Material Vegetal II	13	4,7	0,45
Mecânica e Mecanismos Agrícolas	36	3,9	0,57
Mecânica Racional	18	3,4	0,83
Mecanização das Culturas	4	4,0	0,00
Melhoramento de Plantas I	19	3,8	0,52
Melhoramento Genético Florestal	6	4,3	0,47
Mercados e Comercialização	61	3,7	0,56
Métodos de Diagnóstico em Fitopatologia	4	4,8	0,43
Microbiologia Alimentar	29	3,9	0,57
Microbiologia Enológica	13	4,4	0,49
Microbiologia Funcional	19	3,6	0,59
Microbiologia Industrial	33	4,0	0,55
Modelação em Recursos Naturais	3	4,3	0,47
Modelos e Métodos Quantitativos	9	3,1	0,57
Monitorização de Ecossistemas	15	3,7	0,44
Nutrição	9	3,4	0,68
Nutrição Humana e Segurança Alimentar	23	3,9	0,41
Nutrição Vegetal e Fertilidade do Solo	14	4,0	0,53
Organização da Produção Agrícola e Pecuária	17	3,4	0,62
Operações Florestais	9	3,7	0,82

Disciplinas (cont.)	total inquiridos	média*	desv. padrão
Operações Unitárias I	24	3,7	0,48
Operações Unitárias II	15	3,6	0,49
Ordenamento do Território I	23	3,9	0,53
Ordenamento do Território II	14	3,8	0,41
Ordenamento do Território III	51	3,6	0,53
Pastagens e Culturas Forrageiras	29	3,9	0,49
Patologia Vegetal	7	4,3	0,45
Pedologia Aplicada	28	3,6	0,73
Pedologia Geral	26	3,8	0,56
Pesticidas e Ambiente	16	4,0	0,35
Plantas Ornamentais	11	4,1	0,51
Política Ambiental	18	3,5	0,78
Política Florestal e do Ambiente	6	2,8	1,34
Princípios de Protecção das Plantas	9	3,9	0,60
Processamento e Conservação de Alimentos	19	4,0	0,46
Processos Bioenergéticos de Tratamento	18	3,5	0,69
Processos Térmicos	10	3,2	0,40
Produção Avícola	23	3,9	0,54
Produção Bovina	8	4,1	0,60
Produção Suína	10	4,3	0,46
Projecto Assistido por Computador	34	3,9	0,48
Projecto de Arquitectura Paisagista III	17	4,1	0,32
Projecto e Crítica da Paisagem	4	4,5	0,50
Propriedades Físicas e Reológicas dos Alimentos	14	3,4	0,48
Protecção das Culturas I	21	4,1	0,23
Protecção das Culturas II	19	4,1	0,43
Protecção das Plantas	28	4,0	0,59
QGBioquímica	211	3,3	0,79
Qualidade e Segurança Alimentar	7	4,3	0,45
Química - Física	21	3,9	0,53
Química e Bioquímica dos Alimentos	11	4,9	0,29
Recuperação Ambiental	13	3,8	0,55
Recuperação da Paisagem e Impacto Ambiental	19	4,3	0,47
Regeneração de Sistemas Florestais	16	3,9	0,50
Regime Económico Tropical	5	4,3	0,43
Resistência de Materiais e Estabilidade de Estruturas	3	4,0	0,00
Seminário (LEAlim)	7	4,0	0,53
Seminário (LEFRN)	4	4,5	0,50
Silvicultura Geral	55	4,1	0,52
Silvicultura I	9	4,2	0,42

Disciplinas (cont.)	total inquiridos	média*	desv. padrão
Sistemas de Informação Geográfica e Detecção Remota	72	3,6	0,55
Sistemas Florestais Multi-Funcionais	6	3,8	0,40
Sociologia e Direito do Ambiente	3	4,3	0,47
Sociologia Rural	41	3,7	0,61
Solos	12	3,3	0,47
Técnicas de Conservação e Beneficiação de Forragens	10	3,6	0,49
Técnicas de Planeamento Agrícola	3	4,0	0,00
Técnicas de Rega e Fertilização	31	4,3	0,57
Técnicas de Regadio	4	3,5	0,50
Tecnologia de Óleos e Gorduras Comestíveis	14	4,2	0,53
Tecnologia do Açúcar	11	3,8	0,57
Tecnologia dos Alimentos Compostos	14	4,0	0,00
Tecnologia dos Produtos Animais	11	3,8	0,39
Tecnologia dos Produtos Florestais	8	3,8	0,43
Tecnologia dos Produtos Hortofrutícolas	9	4,1	0,57
Teoria da Arquitectura Paisagista I	27	4,2	0,50
Termodinâmica	17	3,8	0,62
Toxicologia e Ecotoxicologia de Pesticidas	5	4,0	0,00
Tratamento de Efluentes	70	3,9	0,48
Vinificação	18	4,4	0,50
Viticultura Especial	24	4,3	0,54
Viticultura Geral	37	4,3	0,57
Zootecnia I	8	4,3	0,43
Zootecnia II	5	4,0	0,00
total	4229		
* Escala utilizada: 5 - excelente, 4 - bom, 3 - suficiente, 2 - insuficiente e 1 - mau			

5. Actividades de investigação

No ISA a investigação desenvolve-se fundamentalmente no âmbito das Unidades de Investigação.

Tabela 29 - Unidades de Investigação em 2007

Denominação dos Centros/Unidades de Investigação	Nº de Investigadores	2007 Nº de bolsiros	Nº de colaboradores
Centro de Botânica Aplicada à Agricultura	2	3	15
Centro de Ecologia Aplicada Professor Baeta Neves	-	-	7
Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural	-	-	2
Centro de Estudos Agro-Alimentares	-	-	6
Centro de Estudos de Arq. Paisagista - Prof. Caldeira Cabral	-	-	17
Centro de Estudos de Engenharia Rural	-	-	17
Centro de Estudos Florestais	-	4	15
Centro de Pedologia	-	-	2
Sector de Produção Agrícola e Animal	1	-	3
Protecção das Plantas e dos Produtos Agrícolas Armazenados - IISA	-	-	4
Unidade de Investigação de Química Ambiental	-	-	-
Total	3	7	88

Ao longo de 2007 foram extintas cinco Unidades de Investigação, a saber: Matemática Aplicada (15/Mar.), Sector de Produção Agrícola e Animal (30/Jun.), Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural, Centro de Estudos Agro-Alimentares e Protecção das Plantas e dos Produtos Agrícolas Armazenados (estes três últimos a 31/Dez.).

Em 2007 o ISA participou no Programa de Contratação de Doutorados para o Sistema Científico Nacional, promovido pela FCT, tendo ganho o concurso de 15 doutorados.

Tabela 30 - Doutorados contratados pelo ISA e afectação a Unidades de investigação

Unidade de Investigação	Nº doutorados
Centro de Botânica Aplicada à Agricultura	4
Centro de Estudos Florestais	6
Unidade de Investigação Química Ambiental	2
Centro de Estudos de Engenharia Rural	1
Centro de Ecologia Aplicada Professor Baeta Neves	2
total	15

Tabela 31 - Publicações de 2007

Publicações	2007
Revistas nacionais	62
Revistas internacionais	141
Outras publicações	271
Livros	50

Nos Anexo II e Anexo III podem ser consultados os projectos de investigação desenvolvidos no ISA, com início em 2007 ou anterior mas ainda em vigor.

6. Relações Externas

6.1. Ligação à sociedade

A participação institucional em eventos e/ou feiras de grande dimensão assim como a recepção de visitas de escolas secundárias mantém-se como uma das estratégias de divulgação do ISA ao exterior.

Em 2007 o ISA participou na *Futurália – Feira da Juventude, Formação e Emprego*, realizada em Lisboa, de 18 a 21 de Abril, colaborando na organização logística do evento e marcando presença em *stand*.

Ainda em 2007, e no âmbito do Plano Integrado de Divulgação Institucional do ISA junto de Escolas Secundárias, o ISA recebeu 20 visitas de escolas secundárias, proporcionando aos 423 alunos abrangidos um conjunto de informação relativa aos cursos ministrados, actividades de investigação e infra-estruturas disponíveis no ISA. Na sua grande maioria, tratam-se de escolas da região da grande Lisboa. Ocorreram ainda mais três visitas solicitadas no âmbito de outras necessidades/pretenções específicas, nomeadamente da Escola Superior Agrária de Santarém, Antigos Alunos do ISA e Ecomuseu do Seixal.

O ISA participou também na *Feira das Profissões* (promovida pela Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, Lisboa, em Abril) e no *Fórum sobre Universidades Portuguesas* (promovido pela St. Julian's School, Carcavelos, em Outubro). com palestras sobre o ISA e os ensino que ministra.

Sempre que a presença da escola não foi possível, procedeu-se ao envio de informação geral sobre o ISA para divulgação entre os alunos interessados (brochuras sobre *ISA: uma escola que pode ser tua!* e *Guia do Candidato*).

Neste *item* podem ainda ser contabilizadas outras actividades, de carácter diverso, como a recepção institucional aos novos alunos (1ª e 2ª fases), eleição do Reitor da UTL, Prémios e Certificados do ISA e Abertura das Actividades da Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal, visita de estudo da École Nationale Supérieure d'Agronomie (Montpellier) e da Univ. de Rioja bem como as Jornadas do Ambiente *TREE_H2O 2007*.

Quanto ao ano de 2008, prevê-se a continuidade destas acções de divulgação privilegiando sobretudo o público alvo, isto é, jovens que frequentam o ensino secundário. Porém, estas actividades não são agendadas com antecedência suficiente para serem discriminadas neste plano.

O ISA desde há muito que desenvolve relações de trabalho com outras instituições de ensino, de investigação e com empresas, quer a nível nacional quer a nível internacional. Em 2007 foram celebrados 42 protocolos.

Tabela 32 - Entidades que celebraram protocolos com o ISA em 2007

Intervenientes	
ISA	Associação Juvenil Nova Orquestra de Lisboa - NOL
	BUREAU Veritas Certification Portugal, Unipessoal, Lda.
	Câmara Municipal de Santarém
	Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio
	Direcção-Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural
	Direcção-Geral dos Recursos Florestais
	EngiRecursos, Consultoria em Engenharia e Ambiente, Lda.
	ERENA
	Escola de Medicina Veterinária UFMG (Brasil)
	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa
	Hotel Quinta da Marinha Resort
	INOVISA
	Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade
	Instituto de Investigação Científica Tropical
	L'Oliveira SCCL
	Município de Cascais
	Quinta do Pinto, Sociedade Comercial e Agrícola S.A.
ISA/ADISA	Agência de Regulação e Supervisão dos Produtos Farmacêuticos
	Associação Florestal do Vale do Sousa
	COBA - Consultores para Obras, Planeamento e Barragens, S.A.
	Direcção-Geral dos Recursos Florestais
	Direcção-Geral dos Recursos Florestais; Escola Superior Agrária de Bragança
	FloraSul - Associação de Produtores da Floresta Alentejana
	QSCB - Quality Systems Certification Bureau
	TRYP Connection - Marketing Consulting, Lda.
ISA/INOVISA	Winresources, Lda.; Global SQ. Lda.
UTL	Universidade Complutense de Madrid
	Universidade de Cabo Verde
	Universidade de Macau
	Universidade Federal de Ubertândia
	Universidade Federal do Ceará (Brasil)
	University of California, Berkeley

As listas mais detalhadas de protocolos celebrados com o ISA, com início em 2007 e em anos anteriores, encontram-se nos Anexo IV e Anexo V.

7. Saídas Profissionais

A DAG/Saídas profissionais continua a apostar na integração na vida activa, reforçando aspectos essenciais tais como valorização pessoal e profissional, contactos privilegiados, pró-actividade, empreendedorismo e flexibilidade e persistência na abordagem ao mercado de trabalho.

No final de 2007 contabilizavam-se 1113 alunos (licenciados ou não) inscritos na *mailing list*.

7.1. Estágios

A grande maioria dos finalistas opta por realizar a parte prática e de recolha de dados para a sua dissertação final em empresas ou outras organizações da área de formação, por um período que pode ir dos três aos seis meses.

Apesar de, em Janeiro de 2007, serem 99 os alunos inscritos em Trabalho Final de Curso (TFC) apenas uma parte está contabilizada no que diz respeito ao número de estágios curriculares e profissionais.

Tabela 33 - Estágios

Estágios *	2005	2006	2007
Curriculares	29	15	38
Profissionais	20	47	49

* valores relativos a propostas divulgadas através da DAG/SP

Foram formalizados, através de protocolo de estágio curricular, um estágio em Engenharia Alimentar e seis em Engenharia Agronómica. Quanto aos estágios profissionais, estes valores correspondem, na sua quase totalidade, ao Programa de Estágios Profissionais do IEFP que apoia financeiramente a integração de novos colaboradores nas empresas. Há apenas a registar um estágio profissional em Engenharia Agronómica através de protocolo ISA-Empresa.

De salientar, como já vem sendo hábito, que o acompanhamento dos processos de recrutamento e selecção é sempre difícil dado que o *feed-back* quer das empresas quer dos candidatos nem sempre existe ou então, surge um tanto desfazado no tempo. Este é um problema sentido por todas as estruturas de promoção de integração dos licenciados no mercado de trabalho mas, face ao qual, o ISA tem vindo a desenvolver esforços para contrariar esta situação.

7.2. Protocolos

O estabelecimento de protocolos de estágio entre o ISA, a entidade acolhedora e o aluno continua a ser uma prioridade da DAG/SP por forma a manter um registo e a promover a co-responsabilidade das partes envolvidas.

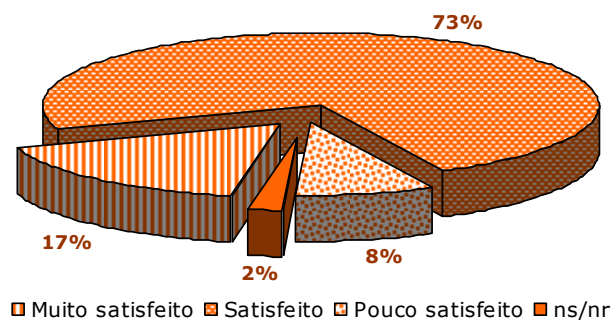
Assim, vigoram os protocolos de estágio, curricular ou profissional, com as empresas ANCIPA – Associação Nacional de Comerciantes e Industriais de Produtos Alimentares, Hotel Quinta da Marinha *Resort* e Câmara Municipal de Sintra, de natureza aberta e sem data. Para além destas empresas, a Danone Portugal, S.A. e a Carrefour Portugal – Sociedade de Exploração de Centros Comerciais S.A. solicitam frequentemente a colaboração da DAG/SP na divulgação dos seus processos de recrutamento, protocolarizando os estágios disponibilizados, sempre que se justifique.

Prevê-se que este número de protocolos aumente em 2008, em resultado de uma estratégia de abordagem directa às empresas.

7.3. Acções de divulgação, estudos e inquéritos

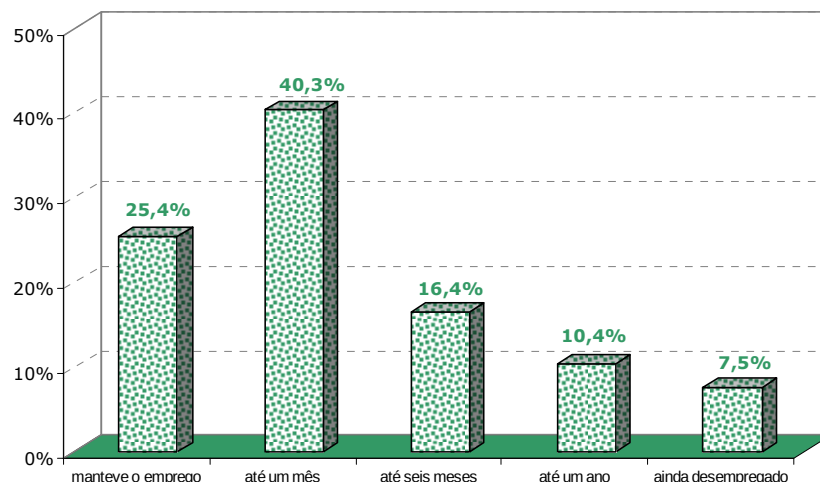
Os resultados do inquérito realizado aos licenciados em 2006 não diferem muito do inquérito realizado aos licenciados no ano anterior, isto é, a maioria (73%) considera-se *Satisfeito* ou *Muito Satisfeito* (17%) com o curso que frequentou. Comparativamente com anos anteriores, o indicador Grau de Satisfação com o Curso mantém-se estável.

Figura 21 - Distribuição das respostas face à questão *Grau de Satisfação com o Curso (%)*



Importante parece ser o facto de 55.2% dos recém licenciados ter estado empregado enquanto aluno e, destes, a maioria conseguiu-o na sua área de formação. Isto é determinante para os 25.4% de indivíduos que afirmam ter mantido o emprego que tinham antes de terminar a licenciatura.

Figura 22 - Distribuição das respostas face à questão *Tempo de espera até ao primeiro emprego, após a conclusão da licenciatura* (%)



Em termos gerais, e independentemente da sua área de formação, os diplomados do ISA apresentam uma taxa de ingresso na vida activa superior à média nacional, dado que a maioria demorou até um mês a conseguir emprego e cerca de 82% demorou no máximo até seis meses a consegui-lo. Não menos importante é o facto de 87% destes licenciados em 2006 se encontrarem a exercer funções na sua área de formação.

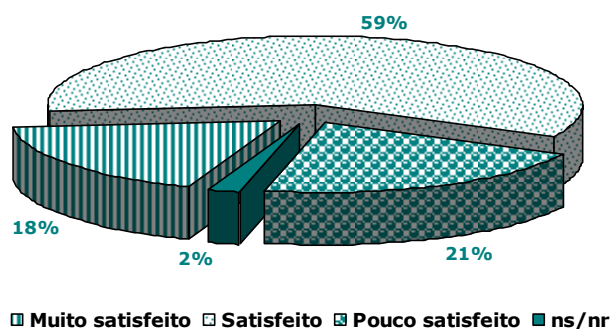
A maioria dos diplomados em 2006 pelo ISA está Satisfeito ou Muito satisfeito com o seu percurso profissional (ver Figura 23).

Tabela 34 - Recém licenciados/Finalistas

Saídas Profissionais - 2007 ¹	Nº	%
Recém-licenciados com emprego	62	92.5
Recém-licenciados com emprego na área de formação	54	87.1
Alunos com emprego	37	55.2
Alunos com emprego na área da formação	19	55.9

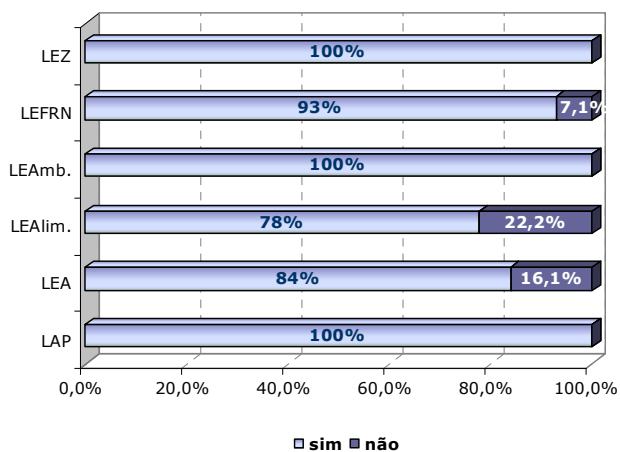
¹ Inquérito aos licenciados pelo ISA em 2006 (fonte: DAG/SP)

No entanto, prevalecem os vínculos contratuais, distribuídos por regime de contrato de trabalho a termo certo (27.4%), contrato de prestação de serviços (16.1%), estágios profissionais (14.5%), contrato individual de trabalho sem termo (12.9%), bolsas (11.3%) e vínculo definitivo (9.7%).

Figura 23 - Distribuição das respostas face à questão *Grau de satisfação com o percurso profissional (%)*

Tomando em consideração a variável *Licenciatura*, apurou-se que apenas Engenharia Agronómica e Engenharia Zootécnica apresentam casos de indivíduos que, no momento da realização do inquérito, ainda se encontravam em situação de desemprego. Por outro lado, Engenharia Alimentar e Engenharia Agronómica são as licenciaturas que apresentam maior taxa de inquiridos que se posicionam na opção *Manteve o emprego* (que tinha enquanto aluno).

De salientar também que a taxa de emprego na área de formação é bastante elevada alcançando mesmo os 100% em algumas das licenciaturas ministradas no ISA (ver Figura 24).

Figura 24 - Distribuição das respostas face à questão *Empregado na área de formação, por licenciatura (%)*

No que diz respeito às acções de divulgação para 2008, prevê-se dar continuidade às iniciativas desenvolvidas em 2006 e 2007, de forma mais concertada, resultado das experiências de anos anteriores, permitindo apostar nas acções que se revelaram mais proveitosas para os objectivos inicialmente definidos, nomeadamente as que incluíam as visitas de estudo de alunos do secundário ao ISA. Também sobre a presença do ISA nas Escolas Secundárias, os inquéritos

aos Novos Alunos e o conhecimento baseado, por um lado, no senso comum e, por outro, nas estratégias de concorrência, parecem evidenciar a necessidade de o ISA alargar o seu raio de acção a algumas zonas fora da grande Lisboa, como seja, por exemplo, a zona Oeste de onde recebemos alguns alunos/as e muitos convites para participar em Fóruns Profissionais nas Escolas e autarquias.

No acompanhamento do percurso profissional dos recém-licenciados e no apoio à transição de finalistas e recém-licenciados para a vida activa, estão programados novos estudos e acções que beneficiem e promovam as boas relações entretanto estabelecidas com algumas empresas de grande dimensão e reconhecidas a nível nacional e internacional, que permitam um alargamento destas redes e se traduzam em mais e melhores oportunidades e facilitem uma imediata e bem sucedida integração no mercado de trabalho.

Tem vindo a tornar-se evidente, tal como os inquéritos demonstram, a necessidade de alertar os/as alunos/as para a necessidade de uma envolvimento nas questões da empregabilidade desde os primeiros anos dos cursos. Assim, promover a pró-actividade e a informação de índole profissional desde o 1º ano do 1º ciclo (Bolonha), dinamizando uma *mailing list* de alunos/as, de acordo com os dados recolhidos no início do ano lectivo, é uma das novas acções programadas para 2008.

8. Cooperação

8.1. Cooperação Internacional

O apoio a programas e protocolos de cooperação, a coordenação e divulgação do intercâmbio de docentes, alunos, funcionários e licenciados e a organização de informação relativa a candidaturas a programas de financiamento para projectos de I&D é um dos objectivos principais do ISA.

Tabela 35 - Acordos existentes em 2007

País	Instituições	Vigência	Objectivo
Alemanha	Albert-Ludwigs – Universitat Freiburg	3 anos	a)
Alemanha	Georg-August – Universitat Gottingen	3 anos	a)
Alemanha	Humboldt-Universitat zu Berlin	3 anos	a)
Alemanha	Technische Universitat Berlin	3 anos	a) e b)
Alemanha	Christian-Albrechts – Universitat zu Kiel	3 anos	a)
Áustria	Universitat fur Bodenkultur Wien	3 anos	a)
Bélgica	Ghent University	3 anos	a) e b)
Bélgica	Katholieke Universiteit Leuven	3 anos	a)
Bélgica	Université Libre de Bruxelles	3 anos	a)
Bulgária	Angel Kanchev University of Rousse	3 anos	a) e b)
Dinamarca	University of Copenhagen	3 anos	a) e b)
Eslovénia	University of Ljubljana	3 anos	a) e b)
Espanha	Universidad de Valladolid	3 anos	a) e b)
Espanha	Universidad de Cordoba	3 anos	a)
Espanha	Universidad de León	3 anos	a) e b)
Espanha	Universitat de Lleida	3 anos	a) e b)
Espanha	Universidad Politecnica de Madrid	3 anos	a) e b)
Espanha	Universidade de Santiago de Compostela	3 anos	a) e b)
Espanha	Universidad Politecnica de Valencia	3 anos	a) e b)
Espanha	Universitat Politecnica de Catalunya	3 anos	a) e b)
Espanha	Universidad Politecnica de Cartagena	3 anos	a) e b)
França	Université de Bourgogne	3 anos	a) e b)
França	Agrocampus Rennes	3 anos	a) e b)
França	Institut National d' Horticulture	3 anos	a) e b)
França	École Nationale des Travaux Agricoles de Bordeaux	3 anos	a) e b)
França	Institut National Agronomique Paris-Grignon	3 anos	a)
França	École Nationale Supérieure du Paysage	3 anos	a) e b)
França	École Nationale Supérieure Agronomique de Montpellier	3 anos	a) e b)
França	École Nationale Supérieure d' Arts et Métiers	3 anos	b)
França	Université d' Orleans	3 anos	a) e b)
França	FESIA	3 anos	a)
Finlândia	University of Helsinki	3 anos	a) e b)
Finlândia	University of Joensuu	3 anos	a) e b)

País (cont.)	Instituições	Vigência	Objectivo
Grécia	University of Thessaly	3 anos	a) e b)
Holanda	Wageningen University	3 anos	a) e b)
Hungria	University of West Hungary	3 anos	a) e b)
Irlanda	University College Cork	3 anos	a) e b)
Itália	Università degli Studi di Genova	3 anos	a) e b)
Itália	Università degli Studi di Milano	3 anos	a) e b)
Itália	Università degli Studi di Padova	3 anos	a) e b)
Itália	Università degli Studi di Perugia	3 anos	a) e b)
Itália	Università di Pisa	3 anos	a)
Itália	Università della Calabria	3 anos	a) e b)
Itália	Università di Bologna	3 anos	a)
Itália	Università degli Studi di Firenze	3 anos	a) e b)
Itália	Università Politecnica delle Marche	3 anos	a)
Itália	Università degli Studi della Tuscia	3 anos	a) e b)
Itália	Università degli Studi di Foggia	3 anos	a)
Itália	Università degli Studi di Teramo	3 anos	a) e b)
Itália	Università degli Studi della Basilicata	3 anos	a) e b)
Reino Unido	University of Aberdeen	3 anos	a) e b)
Rep. Checa	Czech University of Agriculture	3 anos	a) e b)
Suécia	Swedish University of Agricultural Sciences	3 anos	a) e b)
Turquia	Suleyman Emirel University	3 anos	a) e b)

a) intercâmbio de estudantes, b) intercâmbio de docentes.

8.2. Programas Comunitários

O *Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV)*, que substituiu a partir de 2007 o anterior *Programa Sócrates/Erasmus*, dá especial atenção à aprendizagem ao longo da vida como meio de fomentar uma cidadania activa e aumentar a empregabilidade. Tem como objectivo principal a promoção da cooperação e da mobilidade no domínio da educação, nomeadamente através do intercâmbio entre instituições de ensino europeias, incentivando a educação aberta e à distância, um melhor reconhecimento dos planos e dos períodos de estudo e desenvolvendo os intercâmbios de informação.

A nível nacional, este novo programa é coordenado pela Agência Nacional, responsável pela ligação entre a União Europeia e as Universidades Portuguesas. Cabe à Reitoria da UTL atribuir o orçamento de cada escola e, cada uma destas, fica responsável pelas estruturas orgânicas vocacionadas para informar e seleccionar os alunos, organizar candidaturas, estabelecer acordos bilaterais, dialogar com as escolas parceiras, entre outras funções.

A mobilidade de estudantes está consignada pelo *Programa ALV/Erasmus* como sendo a principal actividade de mobilidade. As bolsas de mobilidade disponíveis são administradas pela Agência Nacional, que possui a responsabilidade da gestão global dos fundos comunitários. Para o efeito, a Agência Nacional assina com a Comissão Europeia um Contrato, no qual se

compromete a gerir os fundos comunitários *Erasmus* (bolsas de mobilidade de estudantes, de docentes e outros) e distribuir as bolsas pelos estudantes elegíveis, de acordo com as prioridades definidas no Plano de Acção Nacional.

As bolsas Erasmus destinam-se, única e exclusivamente, a cobrir as despesas de mobilidade e não a totalidade dos custos inerentes aos estudos no estrangeiro. Visam apenas cobrir as despesas extraordinárias decorrentes do período de estudos no estrangeiro e não despesas que os estudantes suportariam, normalmente, no estabelecimento de origem.

Procurou-se, nos últimos anos, melhorar todos os procedimentos técnicos e administrativos, tendo-se registado uma melhoria significativa, nomeadamente, disponibilizando toda a informação pertinente na página do ISA.

Tabela 36 - Estudantes em 2006/2007

País de destino	Nº alunos enviados	País de origem	Nº alunos a recebidos
Alemanha	2	Alemanha	5
Áustria	3	Bélgica	4
Eslovénia	3	Espanha	15
Espanha	1	França	5
França	1	Itália	8
Holanda	1	Suécia	1
Irlanda	2		
Itália	6		
Total	19	Total	38

Relativamente ao ano anterior, em 2006/07 foram mais sete os alunos que optaram por estudar fora de Portugal. Estes alunos distribuíram-se por oito países europeus, três dos quais não foram contemplados em 2005/06, nomeadamente, Holanda, Irlanda e Itália.

No que diz respeito aos estudantes acolhidos pelo ISA, o contributo da Espanha alcançou os 40%. A este facto não será alheio o elevado número de acordos bilaterais estabelecidos com instituições de ensino superior espanholas. Quanto à Itália, em 2006/07 foram menos cinco os alunos que optaram por prosseguir os seus estudos no ISA.

Tabela 37 - Estudantes em 2007/2008

País de destino	Nº alunos enviados	País de origem	Nº alunos a recebidos
Alemanha	2	Alemanha	4
Áustria	2	Áustria	1
Bélgica	1	Bélgica	3
Dinamarca	1	Eslovénia	1
Eslovénia	2	Espanha	16
Espanha	1	França	2
Finlândia	1	Hungria	1
França	3	Itália	13
Holanda	6	República Checa	4
Itália	16		
República Checa	1		
Suécia	1		
Total	37	Total	45

Apesar do referido aumento do número de estudantes que optou por ir para fora, estes valores poderiam ser mais elevados se o valor da bolsa fosse mais apelativo. De facto, o reduzido valor das bolsas *Erasmus* (entre 967 Euros para a Espanha e 1890 Euros para a Eslovénia, para um período de cinco meses) é motivo suficiente para que muitos dos alunos não possam desfrutar deste tipo de oportunidade.

No que diz respeito ao tempo médio de permanência dos alunos do ISA nos países de acolhimento, é de 6.15 meses, ligeiramente superior ao contabilizado em 2005/06 (5.66 meses).

Quanto ao *Programa Leonardo da Vinci*, o projecto apresentado pelo ISA à Agência Nacional, em Março de 2007, com vista à mobilidade internacional de “Pessoas no Mercado de Trabalho” (PMT), obteve a classificação de “Muito Bom”. Este facto beneficiará a mobilidade de três pessoas envolvidas neste projecto. Uma das beneficiárias já iniciou o estágio profissional numa empresa da Holanda enquanto que os outros dois estágios só terão lugar em 2008.

Existe apenas o registo de uma estudante a estagiar no DEF mas o Jardim Botânico também recebe, autónomamente, alguns beneficiários no âmbito deste programa (ver ponto 9.4).

Quanto à mobilidade de docentes do ISA para o estrangeiro em 2007, foram dois os docentes envolvidos (Professora Cláudia Cordovil, do DQAA, para a Universidade de Gent, Bélgica e Professora Teresa Matos, do DPAA, para a Universidade de Helsínquia, Finlândia).

Tabela 38 - Docentes em 2007

País de destino	Docentes enviados	País de origem	Docentes recebidos
Bélgica	1	Espanha	2
Finlândia	1	França	1
		Itália	2
		Rep. Checa	1

Apesar de existirem vários acordos bilaterais que prevêm a mobilidade de docentes, não há, até ao momento, qualquer informação relativa à recepção de docentes estrangeiros no ano de 2008. Isto deve-se ao facto destas viagens serem programadas com apenas algumas semanas de antecedência. Contudo, a avaliar por anos transactos, cremos que o número se manterá estável, nos quatro ou cinco docentes recebidos, sendo que se aproveitará a visita dos mesmos para organizar Conferências Erasmus, nas quais constará a apresentação da Universidade/Escola do docente em causa, seguida por uma apresentação de um tema da área de formação do docente. Tais iniciativas têm tido algum impacto em anos anteriores, bem como um aprofundamento de relações entre instituições e entre professores da mesma área científica. Cremos que esta poderá ser mais uma forma de promoção do Programa junto dos estudantes do ISA, incentivando a ida dos mesmos para o estrangeiro.

Estas mobilidades foram extremamente frutuosas, dado que em 2007/2008 já enviámos uma estudante para Gent e para 2008/2009 existem já manifestações de interesse de quatro estudantes do ISA. Durante o ano lectivo de 2007/2008, mais concretamente no semestre par, está prevista a ida de uma docente do ISA para o estrangeiro, mas o destino ainda por definir, usufruindo, assim, da Mobilidade para Docentes no âmbito do programa Sócrates/Erasmus.

Para 2008/2009, tentar-se-à aumentar este número, de forma gradual, uma vez que esta mobilidade facilita o estabelecimento de laços protocolares e de eventuais bases para a realização de projectos conjuntos, para além de facilitarem o envio posterior de estudantes para determinada Universidade/Escola.

De referir ainda que, a convite da Agência Nacional para os Programas Comunitários *Sócrates* e *Leonardo da Vinci*, a DAG/RI apresentou o caso de sucesso da candidatura do ISA ao Programa *Leonardo da Vinci* na Conferência de Valorização, de carácter nacional, decorrida a 23 de Novembro último.

Não houve, nos últimos anos, qualquer envio de docentes em missões de curta duração, dentro do Programa Erasmus. Relativamente aos docentes recebidos, reportamo-nos ao quadro anterior para melhor relatar a visita de docentes estrangeiros. Um factor importante é diferenciar, nos docentes recebidos, a Organização de Mobilidade e as Missões de Curta Duração, sendo que normalmente são as primeiras as que são realizadas, através da Mobilidade de Docentes (*Teaching Staff Mobility*), dado que são uma rubrica elegível e são financiadas directamente pelo Programa Erasmus, com verbas comunitárias.

8.3. Cooperação com os PALOP

Para o ano de 2008 o ***CENTROP*** (Centro de Estudos Tropicais para o Desenvolvimento) tem como principal objectivo a prossecução, desenvolvimento e captação de projectos direccionados para os Países de Língua Portuguesa. Um outro objectivo passa por motivar os estudantes para as temáticas da agronomia tropical, através de um programa de estágios e de intercâmbio.

Por outro lado, pretende dar-se continuidade à organização da componente administrativa por forma a permitir a gestão de mais e maiores projectos.

Até final de 2008 deverão ser lançados dois cursos de pós-graduação, de curta duração, com relevo na problemática do desenvolvimento em zonas tropicais.

A consolidação de parcerias com empresas é uma aposta deste centro, com vista a actividades conjuntas com benefícios mútuos. Far-se-á também uma aproximação a entidades financiadoras da cooperação com o objectivo de apresentação de projectos em *cluster* para que, juntamente com outras organizações, se possam desenvolver actividades integradas numa dada região.

A par com o ISA, o CENTROP, deverá continuar a prestar apoio à instalação da Universidade de Cabo Verde (UNI-CV), ao nível de licenciatura, mestrado e doutoramento. O mesmo se espera relativamente a instituições angolanas, nomeadamente, as universidades em criação no Huambo, Huíla, Benguela e Cabinda.

9. Áreas de suporte ao desenvolvimento

9.1. Informação e Documentação

A **BISA** tem previsto, para o ano de 2008, a integração da Biblioteca do Professor Henrique de Barros e da Biblioteca da SCAP. Estão ainda contempladas acções de formação/reciclagem dos técnicos da biblioteca.

Quanto ao **CIISA**, e considerando as actividades previstas para 2008, pretende-se a continuação da implementação da estratégia plurianual reflectida no reforço das estruturas de rede e de sistemas bem como a melhoria e implementação de novos serviços e funcionalidades, a apar do apoio aos utilizadores e serviços do ISA.

9.2. Edição/Publicações

A Editora *ISAPress* está aberta a propostas de autores exteriores ao ISA, bem como à tradução de importantes obras estrangeiras. A estrutura da editora *ISAPress* é constituída, para além do Coordenador Geral, o Prof. João Neves Martins, por um núcleo de produção e um Conselho Editorial capaz de definir uma linha de desenvolvimento da editora e de assegurar a qualidade científica e o interesse para o País das obras editadas.

Em 2007 foram editados, pela *ISAPress*, os seguintes títulos:

O Eucaliptal em Portugal – Impactes Ambientais e Investigação Científica. António Monteiro Alves, João Santos Pereira e João M. Neves Martins (editores);

Mentha pulegium e *Menthe cervina*. Os Poejos na boa Cozinha Portuguesa. Ana Monteiro, Orlanda Póvoa, Sérgio Marinho, Leandra Rodrigues e Patrícia Monteiro;

Estrutura Ecológica da Paisagem. Conceitos e Delimitação – escalas regional e municipal. Coordenação Geral: Manuela Raposo Magalhães. Coordenador Sectorial: M^a Manuela Abreu, Mário Lousã e Nuno Cortez. Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista Professor Caldeira Cabral;

Tecnologia Vitícola – Bairrada. Rogério de Castro, Amândio Cruz e Manuel Botelho. Elaborado ao abrigo do Plano de Acção para a Vitivinicultura Bairradina, através de um convénio entre a Comissão Vitivinícola da Bairrada, a ADISA e o ISA, sob patrocínio do AGRIS e do Ministério da Agricultura.

O Instituto Superior de Agronomia na Segunda Metade do Século XX. António Monteiro Alves, Fernando Luís Estácio, Ilídio Moreira e Edgar de Sousa (lançado em 27 de Fevereiro de 2008).

Relativamente a 2008, foi lançado A Revisão das Regras de Autorização de Pesticidas em Protecção Integrada, da autoria do Professor Jubilado Pedro Amaro.

9.3. Actividades Culturais e Associativas

O Conselho Directivo continuará a dar apoio a actividades de associações estudantis sediadas no ISA: AEISA (Associação de Estudantes do ISA), Associação Portuguesa de Estudantes Florestais (APEF), Associação Portuguesa de Jovens Enófilos (APJE) e Associação Internacional de Estudantes de Agricultura (IAAS - International Association of Agriculture Students), bem às Tunas masculina (AgriculTUNA) e feminina (Tunassa) do ISA.

9.4. Unidades Especiais

O *Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida (LPVVA)*, unidade especial do ISA com personalidade jurídica e autonomia administrativa, tem como Directora a Professora Joana Duclos.

Em 2007 prosseguiram as actividades desenvolvidas no âmbito de três projectos, sendo que um deles teve início apenas em Novembro. Outros indicadores relativos ao impacto da investigação são o número de publicações (15), o resultado da avaliação externa ao Centro de Investigação no qual o LPVVA está integrado (classificação *Bom*) bem como as participações em diversas conferências, seminários e *workshops*. Quanto ao ensino, deu-se continuidade ao apoio científico do laboratório ao nível da formação graduada e pós-graduada de alunos nas áreas da Protecção das Plantas e da Protecção Florestal, em estreita colaboração com o DPPF.

A prestação de serviços à comunidade é uma vertente de importância crescente nas actividades do LPVVA centrando-se, fundamentalmente, em acções de consulta (diagnóstico de patógenos e identificação sistemática de fungos) por parte de entidades públicas, privadas e particulares; consultoria a empresas diversas e levantamentos fitossanitários para câmaras municipais. Acresce ainda o protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Lisboa, renovável por um ano (em vigor desde 1996). As receitas geradas pela prestação de serviços e pelas actividades de investigação ascendem a cerca de 91.700 Euros. Os vencimentos dos funcionários afectos ao laboratório são, desde 1996, suportados pelo OE/ISA.

Relativamente ao ano de 2008, os contactos já estabelecidos com diversas empresas apontam para um reforço da componente da actividade técnico-científica prevendo-se um aumento das receitas próprias do laboratório.

No âmbito da ligação à sociedade, cooperação nacional e internacional, deverão prosseguir algumas acções, nomeadamente, em parceria com INETI, CUF Adubos de Portugal, SA,

Sociedade dos Vinhos Borges, BASF, Syngenta Crop Protection, International Council of Grapevine Trunk Diseases, Câmaras Municipais de Lisboa, Oeiras e Sintra.

O *Laboratório de Estudos Técnicos (LET)*, integrado no ISA desde 1 de Maio de 1998, vive essencialmente das receitas próprias que auferir. Trata-se de um Laboratório em vias de *Acreditação*, tratando numerosas análises provenientes de todo o País, cujo esforço de modernização e de adaptação às situações mais exigentes tem sido notável. Recentemente foi recuperado o espaço situado abaixo da Sala de Actos, com a instalação aí de um pequeno lagar experimental, para além de outros equipamentos. O Director do Laboratório é o Prof. José Manuel Gouveia.

Em 2007, o *Jardim Botânico da Ajuda (JBA)* levou a cabo um conjunto de actividades de natureza educativa e cultural.

Destacam-se a organização de 53 visitas guiadas (com um total de 1945 visitantes) e a realização de oito mini cursos de jardinagem de diferentes temáticas, destinados ao público em geral, de Janeiro a Junho e organizados pela Associação dos Amigos do Jardim Botânico da Ajuda (AAJBA).

Foram acolhidos no jardim 35 estagiários, no âmbito do *Programa Leonardo da Vinci*, da Escola de Horticultura e Jardinagem de Réus, Catalunha, entre Outubro e Novembro, que colaboraram em trabalhos de poda.

De realçar ainda, ao longo de 2007: o contributo para a Colecção Botânica; no âmbito do Projecto *Europracticum*, nomeadamente, com catalogação em base de dados; um estágio profissional de jardinagem do IEF da Região de Lisboa e Vale do Tejo, de Maio de 2007 a Janeiro de 2008; a participação no IX Simpósio da Associação Ibero-Macaronésia de Jardins Botânicos/AIMJB (Coimbra-Jun.) e nas reuniões bienais do Consórcio Europeu de Jardins Botânicos (Suécia-Nov. e Espanha-Nov./Dez.); a participação no *Index Seminum* da AIMBJ, o início dos trabalhos relativos ao projecto *Percursos silvestres do género Beta: avaliação da diversidade genética e estudos bioquímicos* bem como algumas publicações.

Nas férias da Páscoa e em Julho, foi organizada a *Pró-Ambiente*, ATL destinado a crianças dos quatro aos 12 anos, com actividades ao ar livre de jardinagem, expressão plástica, teatro, entre outras. No dia da Criança e a 8 de Julho, teve lugar a peça de teatro *Robin dos Jardins*, produção do grupo de *Teatro Animarte*, adaptação do conto *Robin dos bosques* a um texto de âmbito ecológico e representada por crianças dos sete aos 14 anos. Também importante foi a realização da *4ª Festa da Primavera* (Mar./Abr. e Maio) e a *4ª festa do Outono* (Set.) que, no conjunto, trouxeram cerca de 3000 visitantes ao Jardim.

Continuou a ser possível o aluguer do espaço para a realização de festas de aniversário, *workshops* e sessões de fotografia e filmagens. Entretanto, as instalações do jardim foram sujeitas a melhoramentos, alguns dos quais graças a patrocínios.

No que diz respeito ao ano de 2008, estão previstas e agendadas diversas visitas guiadas de escolas do ensino pré-primário, básico e secundário, a realização de mini cursos de jardinagem e cursos de formação para guias do JBA no âmbito das visitas guiadas temáticas. Previstas estão também as actividades Pró-Ambiente nas férias escolares da Páscoa e mês de Julho.

A participação em congressos e reuniões internacionais está prevista muito embora ainda não agendada. Entretanto, prosseguem os trabalhos relativos à manutenção da Colecção Botânica e Banco de Germoplasma das plantas raras e endémicas do Centro e Sul do país (*Index seminum* da AIMJB) e participação no projecto “Precursores silvestres do género *Beta*: avaliação da diversidade genética e estudos bioquímicos”.

Quanto a trabalhos de restauro das instalações em 2008 salientam-se a recuperação da Casa de Sementes, substituição do quadro eléctrico do sistema de bombagem, recuperação dos bancos de madeira, gradeamento das janelas das salas de aula, substituição de porta no secretariado e conversão do arborinho em Centro de Jardinagem.

A **INOVISA** (Associação para a Inovação e Desenvolvimento Empresarial) tem agendada um conjunto de actividades que visam reforçar as suas áreas de acção, nomeadamente, empreendedorismo e desenvolvimento empresarial, inovação e transferência de tecnologia e I&D e formação. Esta associação aposta num aumento do número de empresas sediadas nas suas instalações bem como no crescimento das empresas incubadas. Importante tem sido o seu contributo na área da propriedade intelectual/patentes. Em 2007, e nesta área em particular, destacam-se duas patentes: uma patente desenvolvida por investigadores do ISA, entretanto criada uma empresa com o objectivo de explorar a respectiva tecnologia (Projecto ProbLad) e um pedido de patente realizado no INPI, na área do Biogás.

10. Apoios e incentivos ao estudante

Os alunos do ISA dispõem de cantina, dos Serviços de Acção Social da UTL. Para além desta, existem alguns bares distribuídos pela Tapada como sejam o bar da AEISA, no Edifício Principal, bar da Biblioteca, Bar do Departamento de Engenharia Florestal e Bar da Parada. Não estão previstas, para 2008, quaisquer alterações no que diz respeito a estas instalações.

Os cuidados médicos prestados ao alunos do ISA são incumbência dos Serviços Sociais da UTL.

11. Recursos

11.1. Instalações e Infra-estruturas

A Divisão Patrimonial e Serviços Gerais (DPSG), através dos seus quatro núcleos, tem a seu cargo a gestão, manutenção e segurança do ISA, entendendo-se aqui por ISA, quer os edifícios quer a própria Tapada da Ajuda. Em 2007, de entre as actividades destes núcleos destacam-se:

Núcleo de Gestão da Tapada – Parques e Jardins – acompanhamento e fiscalização do projecto de *Beneficiação da Tapada* (Med. 3, Acção 3.1, Prog. AGRO, IFADAP proj. nº 2005530015584); colaboração no projecto *Coalas*; contribuição para a redução do risco de incêndio na Tapada e preservação e beneficiação do parque florestal; melhoramento estético de jardins e zonas de lazer e recreio; apoio a serviços e departamentos.

Núcleo de Coordenação de Obras e Manutenção - responsável por diversas obras de melhoramento e restauro, nomeadamente, no Palácio de Exposições, Pavilhão do Horto, Salão Nobre, Bar da Parada, Bar da AEISA, LET, edifício principal, Jardim da Parada, entre outras, num total de 207 intervenções nos vários edifícios do ISA.

Núcleo de Gestão Patrimonial – a este núcleo estão atribuídas funções tão diversas quanto inventários, estabelecimento de protocolos, manutenção de equipamento, controlo de facturação de água, gás e electricidade de serviços e particulares, procedimentos para aquisição de bens e serviços. Em 2007, procedeu-se ao concurso para substituição das janelas do edifício principal e de *data shows* para apoio a aulas.

Núcleo de Ambiente, Segurança, Prevenção e Qualidade – este núcleo tem a seu cargo um conjunto de tarefas essenciais ao bom funcionamento da escola (trabalhos de recuperação de espaços devolutos e optimização da sua utilização, elaboração de um plano de gestão de resíduos, limpeza das instalações, implementação de um plano de emergência, controlo do sistema de entradas na Tapada, mudança de equipamento, entre outras). Para além destes, nos serviços de apoio geral existe ainda um telefonista. Em Novembro, o serviço de Expediente passou a ser assegurado pela DAG, incluindo a transferência do funcionário.

Relativamente a 2008, não estão previstas quaisquer obras de construção e remodelação. A substituição de parte das janelas do Edifício Principal, processo iniciado em 2007, está prevista para 2008. De resto, as actividades que se poderão considerar em 2008 serão apenas reparações pontuais, de manutenção, muito restritas ao orçamento disponível.

11.2. Recursos Humanos

Pessoal docente

Na Tabela 39 apresenta-se a evolução relativa ao número de agregações nos últimos cinco anos e previsão para 2008.

Tabela 39 - Agregações

Ano	2003	2004 ¹	2005	2006	2007	Previsão para 2008
Nº de agregações	2	4	2	4	1	5

¹ dados em 31/11

No final de 2007 o ISA contava com 146 docentes, correspondendo a 138.4 ETI's. A distribuição do número de docentes e de ETI's por categorias é a que figura na tabela seguinte.

Tabela 40 – Docentes do ISA por categoria

Categoria	2007		Previsão para 2008	
	n.º doc	ETI's	nº doc.	ETI's
Professores Catedráticos	33	33,0	31	31,0
Professores Catedráticos (conv.)	1	0,2	1	0,2
Professores Associados	38	37,0	38	37,0
Professores Assoc. Supranum.	2	1,0	2	1,0
Professores Associados (conv.)	1	0,3	1	0,3
Professores Auxiliares	58	58,0	58	58,0
Professores Auxiliares (conv.)	1	0,2	1	0,2
Assistentes	8	6,0	8	6,0
Assistentes (conv.)	4	2,7	4	2,7
Assistentes Estagiários	0	0,0	0	0,0
Total	146	138,4	144	136,4

Destes 146 docentes, 28 professores são agregados, três encontram-se em regime de tempo integral e sete são convidados (3,4 ETI's).

No final de 2007 encontravam-se dois docentes em comissão de serviço. Por categorias, a exercer funções fora do ISA, contava-se um professor associado com agregação, um professor associado.

Relativamente a previsões para 2008, contabilizam-se duas aposentações, ambos professores catedráticos, um do DPPF e outro do DPAA.

A distribuição de docentes por Departamento/Secção Autónoma, no final de 2007, é a que tabela seguinte.

Tabela 41 - Docentes do ISA por departamento

Departamento	2007		Previsão para 2008	
	n.º doc	ETI's	nº doc.	ETI's
Dep. de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical	11	9,2	11	9,2
Dep. de Botânica e Engenharia Biológica	16	15,2	16	15,2
Dep. de Ciências do Ambiente	9	9,0	9	9,0
Dep. de Economia Agrária e Sociologia Rural	16	15,0	16	15,0
Dep. de Engenharia Florestal	16	15,0	16	15,0
Dep. de Engenharia Rural	13	12,0	13	12,0
Dep. de Matemática	14	14,0	14	14,0
Dep. de Produção Agrícola e Animal	15	14,3	14	13,3
Dep. de Protecção das Plantas e de Fitoecologia	12	12,0	11	11,0
Dep. de Química Agrícola e Ambiental	13	13,0	13	13,0
Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista	11	9,7	11	9,7
Total	146	138,4	144	136,4

Como é possível observar, apenas em cinco unidades departamentais (a saber, Departamento de Botânica e Engenharia Biológica, Departamento de Economia Agrária e Sociologia Rural, Departamento de Engenharia Florestal e Departamento de Produção Agrícola e Animal) o número de docentes é igual ou superior ao exigido legalmente (15 docentes, dos quais cinco com doutoramento) para que se continuem a considerar como departamentos.

É de referir que a totalidade dos docentes que integram o Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical, o Departamento de Botânica e Engenharia Biológica, o Departamento de Ciências do Ambiente, o Departamento de Engenharia Florestal e o Departamento de Química Agrícola e Ambiental possuem o grau de doutor.

Ao longo de 2007 decorreram dois concursos para Professor Associado, no Departamento de Matemática e no Departamento de Produção Agrícola e Animal.

No que diz respeito a Jubilações, em 2007 não há qualquer registo. O quadro de evolução de jubilações, de 2003 a 2007 e previsão para 2008, figura na Tabela 42.

Tabela 42 - Jubilações

Ano	2003	2004 ¹	2005	2006	2007	Previsão para 2008
Nº de jubilações	1	0	1	1	0	0

¹ dados em 31/11

Durante o ano de 2007 não há registo de cursos ou acções de formação especificamente direccionados aos docentes, nem estão previstos para 2008.

Pessoal investigador

Em 2007 o quadro de pessoal investigador do ISA ficou reduzido a quatro elementos (ver Tabela 43), por aposentação de uma investigadora do DBEB (Eng^a Maria Lucília Gomes Ravasco Raposo Rodrigues). O quadro de evolução do número de investigadores (ver Tabela

44) tem permanecido estável desde há uns anos o que é de esperar dado que esta é uma carreira a extinguir.

Tabela 43 - Investigadores em 2007

Dep.	Categoria	Investigador
DAIAT	Inv. Coordenador	Olga Maria Carrasqueira Laureano
DPPF	Inv. Coordenador	Maria Dalila Paula Silva Lourenço do Espírito Santo
DPAA	Inv. Principal	Arminda da Conceição Coutinho Martins Bruno Soares
DCA	Inv. Auxiliar	João Manuel Bettencourt Medina

Tabela 44 - Evolução do número de investigadores

Categoria	2003	2004	2005	2006	2007	Previsão 2008
Investigador Coordenador	2	2	2	2	2	2
Investigador Principal	1	2	2	2	1	1
Investigador Auxiliar	2	1	1	1	1	1
Total	5	5	5	5	4	4

Pessoal não docente

Relativamente à distribuição actual do Pessoal não Docente, por categorias, é de referir, que as categorias com maior número de funcionários são representadas por Técnicos-Profissionais, Auxiliares e, ainda que em menor número, Administrativa e Técnicos Superiores (ver Tabela 45). A carreira Técnica é a que contabiliza menos funcionários.

Tabela 45 - Distribuição do pessoal não docente por categorias em final de 2007

Carreira	Categoria	2007	previsão 2008
Dirigente			
	Chefe de Divisão	4*	4*
Técnica Superior			
	Assessor Principal	7	7
	Assessor	2	2
	Técnico Superior Principal	5	5
	Técnico Superior de 1ª Classe	1	2
	Técnico Superior de 2ª Classe	2	2
Técnica Superior BD			
	Assessor Principal BD	1	1
Técnica			
	Técnico Principal	13	13
	Técnico 1ª Classe	-	1
Técnica Profissional			
	Téc. Profissional Esp. Principal	18	18
	Téc. Profissional Especialista	8	8
	Téc. Profissional Principal	10	10
	Téc. Profissional 1ª Classe	4	4
Técnica Profissional BD			
	Téc. Profissional Esp. Principal BD	2	2
	Téc. Profissional Principal BD	1	1
	Téc. Profissional de 2ª Classe BD	2	2
Informática			
	Téc. Inform. Grau 1 - nível 1	2	2
Administrativa			
	Chefe de Secção	3	3
	Assistente Adm. Especialista	13	15
	Assistente Adm. Principal	6	3
	Assistente Administrativo	1	1
Op. Alt. Qualificado			
	Operário Principal	2	2
	Operário	1	1
Op. Qualificado			
	Operário Principal	2	2
Auxiliar			
	Auxiliar Técnico	14	15
	Auxiliar Administrativo	6	5
	Motorista de ligeiros	1	1
	Jardineiro Principal	6	4
	Jardineiro	1	2
	Guarda Florestal Principal	1	1
	Guarda Nocturno	2	2
Total		137	137

* desempenho de funções em comissão de serviço

Tabela 46 - Formação do Pessoal do Quadro

Áreas de Formação	Nº de participantes em 2007	Duração (h)
Informática	2	72
Administrativa	1	36

De momento não há previsões, para 2008, no que diz respeito a formação do pessoal do quadro.

Pessoal com Contrato Individual de Trabalho

Relativamente ao pessoal com Contrato Individual de Trabalho, não há previsões de alteração para 2008.

Tabela 47 - Pessoal com Contrato Individual de Trabalho

Carreira	Categoria	2007	previsão 2008
Técnica Superior	Técnico Superior Principal	1	1
Técnica Profissional	Téc. Profissional Esp. Principal	1	1
	Téc. Profissional Principal	1	1
Total		3	3

Pessoal com Contrato de Trabalho a Termo Certo

Está prevista, para 2008, a celebração de mais dois Contratos de Trabalho a Termo Certo, nomeadamente, nas categorias de Técnico Superior de 2ª Classe e Técnico Profissional Especialista.

Tabela 48 - Pessoal com Contrato de Trabalho a Termo Certo

Carreira	Categoria	2007	Previsão 2008
Técnica Superior	Técnico Superior de 1ª Classe	1	1
	Técnico Superior de 2ª Classe	1	2
Técnica Profissional	Téc. Profissional Especialista		1
Total		2	4

11.3. Recursos Financeiros

O quadro financeiro que se segue tem por base os valores da Conta de Gerência de 2007 (já encerrada) e os valores do orçamento previsional para 2008.

Tabela 49 - Origem e Aplicação de Fundos em 2007 e previsão para 2008

Origem de Fundos (Euros)	2007 (a)	2008 (b)
Transferências de Orçamento de Estado		
Funcionamento	10.918.949,00	10.579.774,00
Investimento	0,00	0,00
Receitas Próprias	7.711.651,00	9.109.296,00
Saldo da Gerência Anterior	311.141,00	330.276,00
Total	18.941.741,00	20.019.346,00
Aplicação de Fundos		
Despesas de Funcionamento	18.025.007,44	19.282.469,00
Despesas de Investimento	586.456,97	516.519,00
Total	18.611.464,41	19.798.988,00
Saldos	330.276,59	220.358,00

(a) dados da Gerência 2007

(b) dados previsionais de 2008

Nestes valores verifica-se, tal como em anos anteriores, que a receita continua a ter uma componente muito importante de Receitas Próprias. Assim, é importante analisar a proveniência de Receitas Próprias. No quadro que se segue encontram-se discriminadas as proveniências mais significativas e respectivos valores. Também neste quadro, os valores de 2007 são já definitivos enquanto os de 2008 são apenas previsionais.

Tabela 50 – Natureza das Receitas Próprias em 2007 e previsão para 2008

Natureza das Receitas Próprias + Saldo da gerência anterior	2007	2008 (previsional)
Receita consignada à investigação	4.538.304,00	6.639.142,00
Laboratórios	282.397,00	270.000,00
Protocolos	1.129.864,00	955.974,00
Propinas/Taxas	1.467.542,00	1.346.000,00
Venda de Bens	25.577,00	23.166,00
Alugueres	201.565,00	170.000,00
Habitações	17.106,00	12.000,00
Outros	21.347,00	23.290,00
Reforço Orçamental da Reitoria	339.090,00	0,00
Total	8.022.792,00	9.439.572,00

Na tabela acima, o item **Receita consignada à investigação** engloba o valor dos financiamentos a projectos. Este valor como é sabido, por contratualização com os financiadores, tem que ser gasto na sua quase totalidade em transferências para parceiros, aquisições e actividades desses mesmos projectos. O aumento substancial de 2007 para 2008, não se deve a ter havido um aumento significativo de projectos, mas apenas a uma situação pontual (um projecto de

orçamento avultado em execução há já vários anos, cujo financiamento recaiu mais em 2008 do que em 2007).

No item **Laboratórios** as receitas mais expressivas são provenientes do LET, LPVVA, Jardim Botânico e Viveiros.

No item **Protocolos** encontram-se incluídas as transferências provenientes da ADISA para pagamento de despesas efectuadas no âmbito dos projectos da ADISA mas que são facturadas ao ISA, bem como outras receitas auferidas no âmbito de protocolos de prestação de serviços celebrados entre o ISA e outras instituições.

Em 2007 o ISA recebeu um reforço orçamental da Reitoria destinado a custear as despesas com remunerações e outras obrigações associadas (CGA, IRS, etc.) do pessoal com vínculo ao ISA e à substituição das janelas do edifício principal cujo estado degradado constituía uma ameaça à segurança de pessoas e bens. Note-se que no quadro que descremina as despesas por natureza em 2007 e 2008, indicado abaixo, as despesas previstas para 2008 com o pessoal com vínculo é superior ao valor das transferências do Orçamento de Estado para 2008. Esta diferença, entretanto já efectivamente paga em 2008, mas relativa a 2007, foi coberta pela verba do reforço orçamental da Reitoria da UTL recebido no final de 2007.

Tabela 51 – Natureza das Despesas em 2007 e previsão para 2008

Natureza da Aplicação de Fundos	2007	2008 (previsional)
Despesas com pessoal com vínculo	10.918.950,59	10.792.653,60
Despesas com pessoal sem vínculo	550.382,00	649.900,40
Investigação	4.351.528,41	6.639.142,00
Aquisição de Bens	314.871,00	200.871,00
Aquisição de Serviços	1.571.436,00	1.089.746,00
Investimento	182.206,00	80.859,00
Outros	722.092,00	345.816,00
Total	18.611.466,00	19.798.988,00

No tabela acima indicada, o item **Investigação** inclui as despesas efectuadas no âmbito de projectos de investigação. No entanto, há que notar que, numa percentagem que é neste momento impossível quantificar, alguma parte das despesas incluídas nos restantes itens são ainda resultantes da actividade de investigação (pessoal sem vínculo afecto aos Serviços centrais do ISA, água, electricidade, telefone, etc.).

Relativamente ao item **Aquisição de Serviços**, é ainda possível identificar os grande grupos de despesas que figuram na tabela abaixo.

Tabela 52 – Aquisição de serviços em 2007

Aquisição de serviços	2007
Encargos com instalações	712.544,00
Conservação de bens	157.703,00
Prestação de serviços (janelas do EP)	89.607,12
Prestação de serviços (outros)	340.600,88
Locação de outros bens	63.089,00
Deslocações e estadas	67.781,00
Outros	140.111,00
Total	1.571.436,00

No item **Encargos com instalações** encontram-se englobadas as despesas com água, electricidade e telefone.

O item **Locação de outros bens** inclui despesas tais como o aluguer de fotocopiadoras quer dos Serviços centrais do ISA quer dos Departamentos e outras unidades orgânicas.

12. Conclusões

Do Relatório de Actividades de 2007, poderemos retirar as seguintes conclusões principais:

1. O ISA conseguiu preencher todas as vagas que abriu para o 1º ciclo, facto que já não acontecia há vários anos.
2. No entanto, o número total de alunos decresceu devido ao número de alunos que terminou a licenciatura que, neste período, não foi compensado com o número de entradas dos últimos anos.
3. A entrada de 15 novos doutorados, enquadrados pelos Centros de Investigação, é um primeiro passo para a renovação do ISA, com a possibilidade de incrementar os projectos de investigação científica, bem como a possibilidade de abertura do ISA a novas áreas do conhecimento.
4. Do ponto de vista financeiro, o ano de 2007 caracterizou-se pelo acréscimo de dotação orçamental relativamente a 2006, de 1,2%.
5. Em termos reais, no entanto, a dotação de 2007 sofreu uma redução de 8,8%, tendo em conta a nova obrigação de pagamento da CGA (7,5%) e o acréscimo de vencimentos (2,3%)
6. Em tempo útil, o CD fez uma informação à Direcção Geral do Orçamento, assegurando um reforço de verba, através da Reitoria, para fazer face aos encargos da CGA.
7. Foi possível reduzir a dívida do ISA através da conjugação de 3 factores, correspondentes a novas regras de gestão:
 - redução de custos (exploração operacional)
 - anulação e reavaliação de contratos de avença e prestação de serviços
 - renegociação das dívidas protocoladas (EDP, PT).
8. Foi criada uma nova estrutura, na dependência directa do CD, o Gabinete de Projectos, com vista a que a gestão de projectos de investigação seja autonomizado e possa garantir o financiamento total dos projectos e a sua boa execução.

9. Foi possível ver aprovada a chave de imputação de *overheads* junto da FCT e do Programa AGRO, estando o CD a tentar enquadrar os *overheads* dos projectos desde 2003, pois o ISA não tinha instrumentos de cobrança de *overheads* dos seus projectos científicos.
10. Foi encetada uma nova dinâmica de rentabilização dos Espaços da Tapada que, numa 1ª fase, tem como objectivo a recuperação do Património que se tem estado a degradar: Neste âmbito, foi já possível a substituição integral da cobertura do Pavilhão de Exposições, bem como a recuperação das coberturas do Edifício Principal e da BISA:
11. Deve ser notado, no entanto, que o ISA continua em situação financeira deficitária, sendo já muito difícil continuar a reduzir custos; esta situação apenas se alterará através do aumento de receitas, sendo estratégico a implementação de um sistema de formação pós-graduada de curta duração em horário pós-laboral.

ANEXOS

Anexo I - Lista de docentes por Departamento/Secção Autónoma a 31 de Dezembro de 2007

Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical

Prof. Cat. Maria Luísa Duarte Martins Beirão da Costa
Prof. Assoc. c/ Agreg. Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia ¹
Prof. Assoc. c/ Agreg. Jorge Manuel Rodrigues Ricardo da Silva
Prof. Assoc. Bernardo Manuel Teles de Sousa Pacheco de Carvalho ²
Prof. Aux. c/ Agreg. Isabel Maria Nunes de Sousa
Prof. Aux. c/ Agreg. Margarida Gomes Moldão Martins
Prof. Aux. c/ Agreg. Maria Suzana Leitão Ferreira Dias Vicente
Prof. Aux. Maria Helena Guimarães de Almeida
Prof. Aux. Maria Isabel Nunes Januário
Prof. Aux. José Manuel do Nascimento Baptista de Gouveia
Prof. Aux. Conv. António Pedro Louro Martins

¹ Presidente do IPAD (desde 20/01/2007)

² Presidente de Departamento

Departamento de Botânica e Engenharia Biológica

Prof. Cat. Maria Manuela Coelho Cabral Ferreira Chaves ¹
Prof. Cat. Maria Wanda Sarujine Viegas
Prof. Cat. Ricardo Manuel Seixas Boavida Ferreira
Prof. Cat. Conv. Maria da Conceição da Silva Loureiro Dias
Prof. Assoc. c/ Agreg. João Manuel Neves Martins
Prof. Assoc. c/ Agreg. Sara Barros Queiroz Amâncio
Prof. Assoc. Antero Lopes Martins
Prof. Assoc. Jorge Alexandre Matos Pinto de Almeida
Prof. Assoc. Virgílio Borges Loureiro
Prof. Aux. Adília Neves Pires de Oliveira
Prof. Aux. Manuel José de Carvalho Pimenta Malfeito Ferreira
Prof. Aux. Maria Adélia da Silva Santos Ferreira
Prof. Aux. Maria da Glória Calado Inglês Esquível
Prof. Aux. Maria Elisa Ferreira da Silva Pampulha
Prof. Aux. Maria Leonor Mota Moraes Cecílio
Prof. Aux. Maria Luísa Lopes de Castro e Brito

¹ Presidente de Departamento

Departamento de Ciências do Ambiente

Prof. Aux. Fernando Manuel Girão Monteiro
Prof. Assoc. Francisco Manuel Souto Gonçalves de Abreu
Prof. Cat. Maria Manuela Silva Nunes Reis Abreu
Prof. Assoc. Ana Carla de Andrade Madeira
Prof. Aux. Carlos Manuel Arruda Pacheco
Prof. Aux. c/ Agreg. José Paulo Mourão de Melo e Abreu
Prof. Aux. Luis Manuel Vieira Soares de Resende
Prof. Aux. Nuno Renato da Silva Cortez
Prof. Cat. Manuel Armando Valeriano Madeira ¹

¹ Presidente de Departamento

Departamento de Economia Agrária e Sociologia Rural

Prof. Assoc. c/ Agreg. Carlos José de Almeida Noéme ¹
 Prof. Assoc. Isabel Maria Gomes Rodrigo
 Prof. Cat. João Lemos de Castro Caldas
 Prof. Assoc. Raúl da Fonseca Fernandes Jorge
 Prof. Aux. Ana Maria Contente Vinhas Novais
 Prof. Aux. Carlos Manuel de Almeida Cabral
 Prof. Aux. Francisco Ramos Lopes Gomes da Silva
 Prof. Assoc. José Manuel Osório Barros de Lima e Santos ²
 Prof. Aux. Maria Filomena Ramos Duarte
 Prof. Aux. Maria Inês de Abruñhosa Mansinho
 Prof. Aux. Maria João Prudêncio Rafael Canadas
 Prof. Aux. Maria Madalena Cândido Furtado de Antas Barreira
 Prof. Cat. Fernando Silva Oliveira Baptista
 Prof. Cat. Francisco Xavier Miranda de Avillez
 Prof. Cat. Manuel Fernando Belo Moreira

¹ Presidente de Conselho Directivo

² Presidente de Departamento

Departamento de Engenharia Florestal

Prof. Cat. Ângelo Manuel Melo de Carvalho Oliveira ¹
 Prof. Cat. Helena Margarida Nunes Pereira ²
 Prof. Cat. João Manuel Dias dos Santos Pereira ³
 Prof. Cat. Jorge Manuel Martins Soares David
 Prof. Cat. José Miguel Oliveira Cardoso Pereira
 Prof. Cat. Maria Margarida Branco de Brito Tavares Tomé
 Prof. Assoc. c/ Agreg. António Manuel Dorotêa Fabião
 Prof. Assoc. c/ Agreg. José Guilherme Martins Dias Calvão Borges
 Prof. Assoc. c/ Agreg. Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso
 Prof. Assoc. Maria Helena Reis de Noronha Ribeiro de Almeida
 Prof. Aux. c/ Agreg. José Afonso Rodrigues Graça
 Prof. Aux. c/ Agreg. Manuela Rodrigues Branco Simões
 Prof. Aux. c/ Agreg. Sidónio da Costa Pardal
 Prof. Aux. José Augusto Lopes Tomé
 Prof. Aux. Maria de Fátima Cerveira Tavares
 Prof. Aux. Pedro César Ochôa de Carvalho

¹ Presidente de Departamento

² Vice-Reitora da UTL

³ Presidente de Conselho Científico

Departamento de Engenharia Rural

Prof. Cat. Jorge Ferro da Silva Meneses ¹
 Prof. Cat. Luis Alberto dos Santos Pereira
 Prof. Cat. Maria Isabel Freire Ribeiro Ferreira
 Prof. Cat. Pedro Manuel Leão Rodrigues de Sousa
 Prof. Assoc. Isabel Maria Cerqueira Lopes Alves
 Prof. Assoc. Manuel António Tabuada
 Prof. Assoc. Maria do Rosário da Conceição Cameira
 Prof. Assoc. Paulo Guilherme Martins Melo Matias
 Prof. Assoc. Rui Marçal Campos Fernando
 Prof. Assoc. Supran. José Luis Monteiro Teixeira
 Prof. Aux. António Marcelino Palma de Borja Serafim
 Prof. Aux. Olívio Godinho Patrício

¹ Presidente de Departamento

Departamento de Matemática

Prof. Cat. Maria Manuela Costa Neves Figueiredo
Prof. Assoc. c/ Agreg. Jorge Orestes Lasbarrères Cerdeira
Prof. Assoc. Jorge Filipe Campinos Landerset Cadima ¹
Prof. Assoc. Manuel Lameiras de Figueiredo Campagnolo
Prof. Aux. Ana Maria Santos Ferreira Gorjão Henriques
Prof. Aux. Fernanda Maria dos Reis Torroões Valente
Prof. Aux. Isabel Maria de Jesus Martins
Prof. Aux. Maria da Graça Côrte-Real Mira da Silva Abrantes
Prof. Aux. Maria Emília Rodrigues Ferreira Pinto
Prof. Aux. Maria Isabel Varejão de Oliveira Faria
Prof. Aux. Maria João Teixeira Martins
Prof. Aux. Marta Guerreiro Duarte Mesquita de Oliveira
Prof. Aux. Pedro Cristiano Santos Martins da Silva
Assist. Conv. Ana Isabel Boavida de Carvalho Mesquita

¹ Presidente de Departamento

Departamento de Produção Agrícola e Animal

Prof. Cat. António José Saraiva de Almeida Monteiro ¹
Prof. Cat. João Pedro Bengala Freire
Prof. Cat. Pedro Augusto Lynce de Faria
Prof. Cat. Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto
Prof. Cat. Rogério Albino Neves de Castro
Prof. Assoc. c/ Agreg. Carlos Manuel Antunes Lopes
Prof. Assoc. c/ Agreg. Cristina Maria Moniz Simões Oliveira
Prof. Assoc. c/ Agreg. Luísa Almeida Lima Falcão e Cunha
Prof. Assoc. c/ Agreg. João Carlos da Silva Dias
Prof. Assoc. c/ Agreg. José Paulo Pimentel Castro Coelho
Prof. Assoc. Luis Manuel Bignolas Mira da Silva
Prof. Assoc. Conv. António Nogueira Lopes Aleixo
Prof. Aux. Fernando Baltazar Santos Ortega
Prof. Aux. Maria Madalena Santos Lordelo
Prof. Aux. Teresa de Jesus Silva Matos

¹ Presidente de Departamento

Departamento de Protecção das Plantas e de Fitoecologia

Prof. Cat. António Maria Marques Mexia
Prof. Cat. Joana Maria Canelhas Palminha Duclos
Prof. Cat. Mário Fernandes Lousã
Prof. Assoc. c/ Agreg. Maria José Antão Pais de Almeida Cerejeira ¹
Prof. Assoc. Maria Helena Mendes da Costa Ferreira Correia de Oliveira
Prof. Aux. c/ Agreg. Ana Maria da Silva Monteiro
Prof. Aux. c/ Agreg. José Carlos Augusta da Costa
Prof. Aux. Arlindo Lima
Prof. Aux. Elisabete Tavares Lacerda de Figueiredo Oliveira
Prof. Aux. José Carlos Franco Santos Silva
Prof. Aux. Maria Edite Ribeiro Cardoso Texugo de Sousa
Assist. Ana Paula Ferreira Ramos

¹ Presidente de Departamento

Departamento de Química Agrícola e Ambiental

Prof. Cat. Amarilis Paula Alberti de Varennes e Mendonça
Prof. Cat. Elizabeth da Costa Neves Fernandes d'Almeida Duarte
Prof. Cat. Ernesto José de Melo Pestana de Vasconcelos
Prof. Cat. Raúl Filipe Xisto Bruno de Sousa
Prof. Assoc. c/ Agreg. Fernanda Maria Miranda Cabral
Prof. Assoc. c/ Agreg. Maria Manuel Pereira Mendes Neto ¹
Prof. Assoc. Francisco Cardoso Pinto
Prof. Aux. Ana Cristina Ferreira da Cunha Queda
Prof. Aux. Cláudia Saramago de Carvalho Marques dos Santos Cordovil
Prof. Aux. Henrique Manuel Filipe Ribeiro
Prof. Aux. Maria Luísa Louro Martins ²
Prof. Aux. Maria Odete Pereira Torres
Prof. Aux. Miguel Pedro de Freitas Barbosa Mourato

¹ Presidente de Departamento

² Presidente de Conselho Pedagógico

Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista

Prof. Assoc. c/ Agreg. Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
Prof. Assoc. Supran. c/ Agreg. Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego ¹
Prof. Aux. Ana Luísa Brito dos Santos de Sousa Soares Ló de Almeida
Prof. Aux. Luis Paulo Almeida Faria Ribeiro ²
Prof. Aux. Maria Manuela Cordes Cabêdo Sanches Raposo de Magalhães
Prof. Aux. Maria Teresa Amaro Alfaiate
Assist. Miguel António Navas Cândido
Assist. Pedro Miguel Ramos Arsénio
Assist. Conv. João António Ribeiro Ferreira Nunes
Assist. Conv. José Manuel Braga da Cruz Mendes Ferrão
Assist. Conv. Nuno Joaquim Costa Cara de Anjo Lecoq

¹ Nomeado Director Geral dos Recursos Florestais (desde 28/04/05)

² Coordenador de Secção

Anexo II - Projectos de investigação em funcionamento em 2007 mas iniciados anteriormente

Designação do Projecto	Colaborações	Responsável (ISA)
A remediação in situ de solos contaminados com metais pesados. Uso de polímeros insolúveis de poliácido e de resíduos orgânicos compostados - POCI	ESABeja	Amarilis de Varennes
Biogeochemistry and Climate Change Research and Training Network (GREENCYCLES)	11 parceiros	José Cardoso Pereira
CARBOVEG	IICT, Metacortex, ICN, DGFC Guiné	Margarida Tomé
Cooperação Luso-China	IWHR, CAU, Wuhan	Luis Santos Pereira
Desenvolvimento de estratégias para a implantação de uma zona de produção de culturas horto-industriais em agricultura biológica - AGRO	Tomaterra, ICN, Agrobio	Fernanda Cabral
Desertificação. Interação dos factores bióticos e abióticos - Ciência Viva		Mª da Conceição Colaço
Estrutura, funcionamento ecológico e conservação de bosques higrofitos ibero-atlânticos - BOSQUES - POCTI	UTAD	
Estudo a nível molecular da interacção fungos-vidreira - REEQ	ITQB	Ricardo Boavida Ferreira
Estudo do efeito da pastagem na alimentação do porco alentejano em Montanha (PORCO-MONTANHEIRA) - POCI	Univ. Évora	Miguel Bugalho
Expanding good practice in vocational education and training in the forest-wood chain sector through the Innovawood network - INNOVAWOOD EDU	13 parceiros	Maria Helena Almeida
Homologação, conservação e multiplicação de clones de videira - AGRO	EVN, VITICERT, Viveiros Plansel, Viveiros VitiOeste de Horto Poense, António Clímaco	Antero Lopes Martins
IFN5	DGRF, APFSC e Univ. Algarve	Margarida Tomé
Impacte dos fogos florestais na qualidade ecológica das ribeiras de Monchique - MONCHIQUE - POCI	Univ. Évora e Direcção Geral dos Recursos Florestais	Mª Teresa Cardoso
Impacto da árvore e da pastagem melhorada na qualidade do solo e sustentabilidade dos montados: quantidades e dinâmicas do Carbono e Azoto - POCTI		Manuel Valeriano Madeira
Interação dos ciclos da água e do carbono em eucaliptos - POCTI	INIAP e IST	João Santos Pereira
Mediterranean woody species of montados: surviving the drought - POCI	EFN	Jorge Soares David
Méthodologies et Instruments pour la Planification et l'Aménagement de l'Irrigation à l'échelle territoriale et des parcelles cultivées en condition de Sécheresse (MIPAIS) - INTERREG	Ag. pour la protection de l'Environnement et les Services Tech.; Reg. Emilia-Romagna; Provincia di POTENZA; Univ. Politéc. Cataluña; CEMAGREF	Luis Santos Pereira
Métodos bioquímicos e químicos na previsão da mineralização de azoto e armazenamento de carbono em resíduos aplicados ao solo - POCTI	UTAD-Dep. Edafologia	Fernanda Cabral
O fomento da qualidade da protecção integrada e da produção integrada e a importância das organizações de agricultores - AGRO	INIA/EAN, IDARN, DRAEDM, DRATM, DRARO, DRAAL e ATEVA	Pedro Amaro
Optimização de escalas de veículos e tripulações. Modelos matemáticos e técnicas de resolução - POCI	Fund. da FC/UL	Marta Mesquita Oliveira
Patogenicidade e biologia de <i>Colletotrichum</i> spp. causadoras da gafa da oliveira - POCI	IICT/C. Inv. Ferrugens Cafeeiro	Pedro Talhinhos
Plantas transgénicas como modelos para estudar a regulação de expressão de transgenes e deposição de proteínas recombinantes" - MEDICAGO - POCI	ITQB	Wanda Viegas

Designação do Projecto (cont.)	Colaborações	Responsável (ISA)
Red Riego	países Ibero-Americanos	Luis Santos Pereira
Resistência de espécies arbóreas ao fogo e efeito acumulado de herbivoria (Fogo Vegetação) - POCTI		Francisco Castro Rego
Role of the rubisc small subunit: particular reference to the oxidative modifications of the enzyme under stress conditions - POCTI	Univ.Nebraska, USA e Univ. Valência, Espanha	Maria Glória Esquivel
Tecnologias ambientais para a valorização de resíduos da indústria cervejeira - DRECHE - ADI	Unicer	Luisa Falcão e Cunha
Transferência solo/planta de elementos vestigiários. Um estudo de fitoremediação - POCI	IST e UE	Amarilis de Varennes
Universidade, I&D e Propriedade Intelectual	IST e ISEG	José Calvão Borges
Vulnerabilidade do montado de sobre às alterações climáticas: uma abordagem de modelação - POCTI	Univ. Évora	João Santos Pereira

Anexo III - Projectos de investigação iniciados em 2007

Designação do Projecto	Início	Final	Responsável (ISA)
Eurotaludes - ADI	08-05-2007	31-12-2008	Nuno Cortez
DRECHE - ADI	01-01-2008	30-06-2008	Luisa Falcão e Cunha
Modelação da Produtividade Primária Líquida e do Balanço de Carbono de Ecossistemas Florestais Portugueses - PTDC	01-05-2007	30-04-2010	Margarida Tomé
Integração da Gestão Florestal e da Gestão do Fogo. Modelos e Sistemas de Decisão - PTDC	04-06-2007	03-06-2010	Calvão Borges
Análise da especiação em curso de um inseto com impacto na saúde pública - PTDC	14-08-2007	14-08-2010	Manuela Branco
Não encapsulamento e libertação controlada de compostos bioactivos na melhoria da qualidade dos alimentos - PTDC	09-04-2007	08-04-2010	Luisa Beirão da Costa
Propriedades da madeira de carvalhos portugueses p/ produção de produtos sólidos compostos de madeira de valor elevado - PTDC	01-07-2007	30-06-2010	Helena Pereira
Facilitar a libertação de xilitol para otimizar a economia do bioetanol - PTDC	01-09-2007	31-08-2010	Conceição L. Dias
Estimação de variáveis florestais e de combustível e modelação digital de terreno através de varrimento aéreo por laser e imagens multi-espectrais de grande resolução - PTDC	15-05-2007	14-05-2010	Paula Soares
Variação geográfica na eficiência de utilização da água em populações de Pinus Pinaster - PTDC	01-06-2007	30-06-2010	Helena Almeida
Gestão do risco em secas: identificação, monitorização, caracterização, predição e mitigação	01-05-2007	30-04-2010	Luis Santos Pereira
Florestas mistas. Modelação, dinâmica e distribuição geográfica da produtividade e da fixação do carbono nos ecossistemas florestais mistos em Portugal - PTDC	01-09-2007	31-08-2010	Ângelo Oliveira
Estratégias de rega deficitária em vinha - indicadores de carência hídrica e qualidade - PTDC	01-08-2007	31-07-2010	Isabel Ferreira
Novas abordagens para a caracterização e correcção da clorose férrica. Fluxos de Fe, transportadores e expressão genética - PTDC	01-06-2007	31-05-2010	Amarilis de Varennes
Desenvolvimento dum controlador de rega adaptivo, autónomo e automático - PTDC	01-01-2007	31-12-2009	José Luis Teixeira
Tanino Polimerase, uma enzima utilizada por agentes patogénicos obrigatórios para invasão dos tecidos da videira - PTDC	01-09-2007	31-08-2010	Ricardo Boavida Ferreira
Calibração da espectroscopia NIR para o estudo da composição lenhina de resinosas e folhosas, em particular a variabilidade entre e dentro das árvores e sua influência na produção de pasta - PTDC	01-05-2007	30-04-2010	José Rodrigues Graça
Aplicações fitopatológicas da espectroscopia no infravermelho próximo (NIR) - Aplicação ao estudo da detecção e identificação de pragas do arroz e da ferrugem do cafeeiro - PTDC	01-06-2007	31-05-2010	José Rodrigues Graça
The wild relatives of BETA: genetic diversity, assessment and biochemical studies - PTDC	01-06-2007	31-05-2010	Dalila Espirito Santo
Pigmentos, Antioxidantes e PUFAs de microalgas em produtos alimentares - Implicações Funcionais e Estruturais - PTDC	29-06-1905	01-07-1905	Isabel de Sousa
Genomics research-assisted breeding for sustainable production of quality GRAPES and WINE	25-05-2007	24-05-2010	Sara Amâncio
Développement Forestier: La recherche au service du développement durable et de la compétitivité du secteur forestier sud ouest européen - INTERREG	01-02-2007	30-06-2008	Helena Almeida
Réseau d'actions concertées en horticulture pour une conduite de l'irrigation précise et économique en eau en SUDOE - INTERREG	01-01-2007	30-06-2008	Isabel Ferreira
Desenvolvimento de uma técnica inovadora de avaliação do impacto dos incêndios no coberto florestal baseada em LIDAR - FFP	01-07-2006	30-06-2009	João Santos Pereira
Gestão multifuncional do Pinheiro Manso (Pinus pinea L.) para produção de fruto, diminuição de riscos de incêndio, utilização de Biomassa e Recuperação Ambiental - FFP	01-05-2007	30-04-2010	Paula Soares
Improvement and Spatial Extension of the European Fish Index	01-01-2007	31-12-2008	Mª Teresa Cardoso

Anexo IV - Protocolos celebrados com o ISA, anteriores mas em vigor em 2007

Intervenientes		Data	Vigência	Objectivo
Associação de Estudantes do Instituto Superior de Agronomia (AEISA)	ISA	25-02-2003	Válido por 2 anos, renovado automaticamente, salvo denúncia	Protocolo estabelecido no âmbito da concessão da gestão dos campos polidesportivos e dos balneários anexos à AEISA.
Associação dos Antigos Alunos do ISA (AAISA)	ISA (CD)	24-07-2003	Válido por 5 anos, automaticamente renováveis, salvo denúncia	Protocolo estabelecido no âmbito da gestão de algumas infra-estruturas para prática de desporto
Direcção Regional de Agricultura do Algarve; Câmara Municipal de Tavira; Museu Nacional de Etnologia	ISA	2003	Válido por tempo indeterminado até denúncia	Protocolo estabelecido no âmbito da criação do Museu Agrário do Algarve.
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	ISA	30-10-2003	Válido por 3 anos lectivos, prorrogável automaticamente, salvo denúncia	Protocolo estabelecido para regulamentar a prestação de serviços por parte dos docentes no âmbito da licenciatura e mestrado.
Faculdade de Medicina Veterinária; Instituto Superior Técnico	ISA	25-03-2003	Válido por 5 anos, renovado automaticamente, salvo denúncia	Protocolo estabelecido com a finalidade de criar uma rede funcional entre as três instituições, com vista à identificação e delimitação de áreas de trabalho complementares, nomeadamente, no domínio da prestação de serviços à comunidade.
Fundação para a Ciência e Tecnologia	ISA	04-12-2003	Válido por 2 anos	Protocolo estabelecido no âmbito do projecto "Ábaco".
Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (INETI)	ISA	26-11-2003	Válido por 36 meses a partir de 01-01-2004	O INETI compromete-se a executar as tarefas especificadas no programa de trabalhos do projecto "Determinação dos Teores e Perfis de Aminoácidos, Ácidos Orgânicos e Ácidos Gordos em Amostras de Folíares de Plantas de Tomate".
LINK - Consulting, Tecnologias de Informação, Lda	ISA/ADISA	18-06-2003	Válido por tempo indeterminado, salvo denúncia	Protocolo estabelecido no âmbito da participação e cooperação do ISA e da ADISA no desenvolvimento, implementação e manutenção do Sistema Integrado de Planeamento Florestal.
Logovinha - Sociedade Agrícola, SA	ISA/ADISA	02-12-2003	Válido por 1 ano, renovável automaticamente, salvo denúncia	Protocolo estabelecido no âmbito da prestação de consultoria (Prof. Carlos Lopes).
Metacortex - Modelação e Aplicações Tecnológicas e Informáticas, Lda	ISA	20-07-2003	Válido por tempo indeterminado, caso não seja denunciado por qualquer das partes	Protocolo que estabelece que o ISA recorrerá preferencialmente à Metacortex em todos os projectos de investigação ou de consultoria em economia e gestão da florestal pelos quais é responsável, no caso de não dispor de recursos humanos próprios para executar os projectos.
Metacortex - Modelação e Aplicações Tecnológicas e Informáticas, Lda	ISA/ADISA	25-07-2003	Válido por tempo indeterminado, salvo denúncia	Protocolo estabelecido com a finalidade de desenvolver uma parceria com o ISA de forma a contribuir para o sucesso do Projecto de Arquitectura de Sistemas de Informação da CELBI STORA ENSO e de projecto com vista a desenvolver o Plano Regional de Ordenamento Florestal do Algarve.
Rural Seguros, Companhia de Seguros de Ramos Reais, S. A.	ISA/ADISA	18-09-2003	Válido até 31-08-2004, renovado automaticamente por 1 ano, salvo denúncia	Protocolo estabelecido no âmbito da colaboração científica, técnica e pedagógica do ISA e da ADISA no desenvolvimento do conhecimento sobre "Riscos Meteorológicos em Agricultura".
Tratamento de Águas e Biotecnologia, Lda. (STAB)	ISA	03-11-2003	Válido por 1 ano, renovável, salvo denúncia	Protocolo que estabelece a utilização das instalações afectas à secção de Microbiologia e Bioconversão, pertencente ao DBEB, incluindo materiais e equipamentos, para a realização de análises, acções de formação e actividades de consultoria, no âmbito dos serviços do Consultório STTAB.
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	ISA	01-10-2003	Válido por 3 anos lectivos, prorrogável automaticamente, salvo denúncia	Protocolo estabelecido para regulamentar a prestação de serviços por parte dos docentes no âmbito da licenciatura e mestrado.
ADP - Adubos de Portugal, SA	ISA/ADISA	01-Jan	Válido por 1 ano, automaticamente renovável, salvo denúncia	Protocolo que visa desenvolver a colaboração entre as partes tendo em vista a inovação e desenvolvimento experimental no domínio dos fertilizantes
Associação dos Produtores Florestais da Região de Ponte de Sôr (AFLOSOR)	ISA/ADISA	17-05-2004	Válido por tempo indeterminado	Protocolo que visa a elaboração de estudos no âmbito do projecto "CORCHIÇA" (Prof.ª Helena Pereira - CEF).

Intervenientes (cont.)		Data	Vigência	Objectivo
Associação para o Desenvolvimento do ISA (ADISA)	ISA	14-06-2004	Válido por 1 ano, renovado automaticamente, salvo denúncia	Protocolo que visa estabelecer um compromisso de cooperação com vista a assegurar a gestão do Pavilhão de Exposições, Auditório da Lagoa Branca, Sala de Actos, Anfiteatro de Pedra, Jardim da Parada, Salão Nobre, Chalet, Miradouro e Jardim Botânico, salas de aula, quando solicitadas por entidades externas ao ISA, quaisquer terrenos da Tapada, para actividades ao ar livre e todas as outras infra-estruturas que o ISA entenda vir a integrar no âmbito deste protocolo.
Associação Portuguesa de Agricultura Biológica (AGROBIO)	ISA	30-07-2004	Válido até ser denunciado	Protocolo que visa a criação do Centro de Estudos e Formação Avançada em Agricultura Biológica (CEFAB), sediado na Tapada da Ajuda.
Catarina Morais Maurício	ISA/ADISA	01-01-2004	Válido por 1 ano, renovado anualmente, salvo denúncia	Protocolo de prestação de serviços de consultoria, cursos breves e outras actividades análogas (Prof. Rogério de Castro).
Celulose Beira Industrial, SA (CELBI)	ISA (DEASR)	21-06-2004	Válido enquanto não for denunciado	Protocolo que visa estimular e apoiar a discussão, investigação e desenvolvimento na área das ciências sociais, em particular nos aspectos que envolvam a avaliação dos impactes socioeconómicos da actividade florestal, bem como promover a transferência de conhecimentos entre parceiros.
Companhia das Lezírias	ISA	21-06-2004	Válido a partir de 01-07-2004 por tempo indeterminado, salvo denúncia	Protocolo de cooperação na área do Ordenamento Florestal.
Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Agostinho Neto, Angola	ISA	16-10-2004	Válido por 4 anos	Criação do Curso de Mestrado em Agronomia e Recursos Naturais.
Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB)	ISA	19-03-2004	Válido por 1 ano, automaticamente renovado, salvo denúncia	Protocolo que visa definir um compromisso de cooperação em actividades de investigação científica, desenvolvimento e formação, tendo em vista o reforço da sua intervenção na área da investigação da biologia aplicada e da biotecnologia na zona de Lisboa.
Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas (INIAP)	ISA	19-11-2004	Válido por 2 anos, renovado automaticamente por períodos de 1 ano	Protocolo relativo ao programa de segurança, gestão e manutenção da Tapada da Ajuda.
Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento de Cabo Verde (INIDA); Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD)	ISA	06-10-2004	Válido até 31-12-2008	Protocolo estabelecido no âmbito do financiamento do Curso de Licenciatura em Engenharia Rural e do Ambiente.
Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD); Agência Nacional de Segurança Alimentar de Cabo Verde (ANSA)	ISA/ADISA	04-Abr	Válido até ao seu integral cumprimento	Protocolo estabelecido no âmbito de regular o co-financiamento do projecto de Apoio Institucional à ANSA.
Metacortex - Modelação e Aplicações Tecnológicas e Informáticas, Lda	ISA/ADISA	02-04-2004	Válido por tempo indeterminado	Protocolo estabelecido no âmbito do consórcio organizado para a preparação de planos regionais de ordenamento florestal.
Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil	ISA	2004	Duração de 3 anos, renovável automaticamente, salvo denúncia	Promover a cooperação entre as duas instituições com o fim de realizar, conjuntamente, actividades de índole académica, científica e cultural em áreas de interesse comum.
Universidade Federal da Paraíba, Brasil	ISA/UTL	26-02-2004	Duração de 5 anos, podendo ser renovado	Promover a cooperação entre as duas instituições com o fim de realizar, conjuntamente, actividades de índole académica, científica e cultural em áreas de interesse comum.
Universidade Federal de Minas Gerais	ISA	20-Jul	Válido por 5 anos	Promover a cooperação entre as duas instituições em campos de interesse comum.
AAAISA - Associação dos Antigos Alunos do Instituto Superior Agronomia	ISA	31-10-2005	válido por dez anos, renovados automaticamente	Cedência de espaços à gestão da AAAISA
ACHAR - Associação dos Agricultores da Charneca	ISA	28-09-2005	válido por 36 meses	Colaboração no âmbito de projecto
AJAP - Associação dos Jovens Agricultores de Portugal	ISA / ADISA	25-05-2005	válido por tempo indeterminado	Apoio da actividade docente e de investigação do ISA à gestão técnico-económica desta entidade.
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	ISA	07-12-2005	válido por um ano, renovado automaticamente, salvo denúncia	Programa de Segurança, Gestão e Manutenção da Tapada da Ajuda, onde se encontra localizado o Observatório Astronómico de Lisboa

Intervenientes (cont.)		Data	Vigência	Objectivo
IA - Instituto do Ambiente	ISA / ADISA		válido até final do projecto	Projecto "Determinação das emissões (para o ar e para a água) no sector da suinicultura nacional.
IDRHa - Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica	ISA	26-10-2005	válido por dois anos, renovado automaticamente por períodos de um ano	Viabilizar a gestão, manutenção e segurança da Tapada da Ajuda e utilização de máquinas e equipamentos mecânicos.
SCAP - Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal	ISA	24-11-2005	duração ilimitada e só pode ser denunciado por um das partes com um ano de antecedência	Transferência da biblioteca da SCAP para as instalações do ISA, sendo este o seu fiel depositário
Viver Serra - Associação para a Protecção e Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio	ISA	01-03-2005	válido por 36 meses	Pretende-se, no âmbito do projecto "Resistência e Desenvolvimento do Sobreiro sob baixas condições de stress hídrico e diferentes fertilizações na região do Algarve", avaliar e criar não só condições que permitam aumentar o sucesso dos repovoamentos mas, essencialmente, que acelerem o processo de produção suberícola.
ADISA	ISA	31-08-2006	A partir de 31 de Agosto de 2006, por 2 anos	Cedência, por parte do ISA à ADISA, da gestão da exploração da infra-estrutura do ISA onde está sediada a INOVISA
Agência de Inovação; Unicer; IST	ISA	23-02-2006	A partir da data de assinatura	Concessão aos co-promotores do Consórcio, de um incentivo destinado ao desenvolvimento e realização do projecto de I & D intitulado "DRECHE - Tecnologias Ambientais para a valorização de resíduos da indústria cervejeira"
AJASUL - Associação de Jovens Agricultores do Sul	ISA	28-03-2006	Válido até rescisão ou incumprimento de qualquer das partes	Cedência de formador, no âmbito da candidatura B nº 3020680
Aliança Florestal	ISA	23-02-2006	Válido de 01-03-2006 a 01-03-2007	Projecto "Plano Integrado de Protecção"
ANCIPA - Associação Nacional de Comerciantes e Industriais de Produtos Alimentares	ISA	18-10-2006	Válido por 1 ano	Regulamentação de uma relação de intercâmbio de conhecimentos técnicos, prestação de serviços e apoio à empregabilidade de recém-licenciados na área alimentar (DAIAT e DBEB) - secção de Microbiologia, e o mundo empresarial.
Banco Santander TOTTA S.A	ISA	24-10-2006	Válido por 1 ano, a contar da data da assinatura	Estabelecimento das vantagens para os colaboradores do ISA/UTL, da constituição de produtos e serviços do banco
Bioelétrica S.A.; Silvicaima - Sociedade Silvícola Caima, S.A.	ISA	11-09-2006	Válido por 3 anos	Estabelecimento de relações institucionais que valorizem as acções de ambas as instituições no domínio da investigação aplicada, demonstração e experimentação nos domínios constantes do protocolo
Biotrade Lda	ISA	30-11-2006	omisso	Cooperação em projectos e serviços de consultoria técnica no âmbito do mecanismo de desenvolvimento limpo
C.C.D.R.C. - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro	ISA	26-11-2006	13 meses após da data da assinatura	Execução de um projecto designado por "Estratégia Regional de Desenvolvimento Rural"
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Leiria	ISA/ADISA	02-01-2006	Por tempo indeterminado	Estabelecimento das bases gerais de colaboração entre as três instituições
Casa Pia de Lisboa	ISA	omisso	A partir da data de assinatura por 1 ano lectivo	Estágio escolar/curricular em contexto de trabalho referente ao Curso de Operador Agrícola
Centro; Bioenergia (Consórcio)	ISA (DEF)	13-09-2006	omisso	Estabelecimento da forma e conteúdo da colaboração e da ligação que existirá entre os outorgantes no âmbito do projecto que os primeiros outorgantes querem levar a efeito, designadamente a central termoelectrica a biomassa florestal.
Confederação dos Agricultores de Portugal	ISA(DPPF)	28-12-2006	Válido de 28-12-2006 a 14-02-2007	Cedência de Formador (Arlindo Lima) necessário à acção de formação a decorrer na Associação dos Agricultores do distrito de Portalegre
DAI - Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial S.A.	ISA/ADISA	01-03-2006	Pode ser rescindido por qualquer das partes, desde que se notifique por escrito, com um mínimo de 60 dias	Colaboração nos domínios da investigação, experimentação e desenvolvimento de tecnologias de produção de diversas culturas, e da cultura da Beterraba Sacarina em particular
Dão Sul - Sociedade Vitivinícola, S.A.	ISA	01-04-2006	omisso	DãoSul compromete-se a complementar financeiramente a bolsa de Doutoramento veiculada pela FCT, conforme regulamento das Bolsas de Doutoramento em empresas

Intervenientes (cont.)		Data	Vigência	Objectivo
Direcção-Geral dos Recursos Florestais	ISA	01-02-2006	omisso	Regular a colaboração entre a DGRF e o ISA para efeitos de validação e tratamento dos dados do 5º IFN
Direcção-Geral dos Recursos Florestais	ISA	09-02-2006	omisso	Definir as condições e obrigações inerentes ao desenvolvimento de acções e estudos a realizar pelo CEABN para o projecto GRINFOMED + MEDIFIRE (INTERREG III B - MEDOCC)
Direcção-Geral dos Recursos Florestais	ISA	09-02-2006	Válido de 09-01-2006 a 30-05-2007	Estudo, no âmbito do programa INTERREG III B - MEDOCC - Projecto GRINFOMED + MEDIFIRE, visando o desenvolvimento de conhecimento técnico-científicos para a redução de ocorrência de grandes incêndios.
Direcção-Geral dos Recursos Florestais	ISA	10-03-2006	Depois de realizadas todas as acções previstas	Produção de cartografia dos incêndios florestais no ano de 2005 com recurso a imagens de satélite Landsat
Direcção-Geral dos Recursos Florestais	ISA/ADISA	11-07-2006	omisso	Realização, no último semestre de 2006, de um encontro internacional subordinado ao tema "Vitalidade dos povoamentos de sobreiro e azinheira - situação actual, estado do conhecimento e medidas a tomar"
Direcção-Geral dos Recursos Florestais	ISA(CEABN)	04-08-2006	Coincidente com a duração do projecto	Realização de algumas tarefas constantes da memória colectiva do projecto "Recuperação e valorização de infra-estruturas, ordenamento e gestão da mata nacional do Buçaco"
Direcção-Geral dos Recursos Florestais	ISA/ADISA	25-09-2006	Válido até 13 de Janeiro 2007	Regular a colaboração entre DGRF, o ISA e a ADISA, definindo as condições e obrigações inerentes ao desenvolvimento de acções e estudos a realizar pelo ISA, através do CEABN, no âmbito da campanha de sensibilização 2006/07.
Direcção-Geral dos Recursos Florestais	ISA/ADISA	omisso	omisso	O ISA, através do DPPF, compromete-se a efectuar a caracterização florística e fitossociológica, nas parcelas permanentes referidas no artigo 1º do protocolo.
Escola Superior Agrária de Coimbra	ISA	14-02-2006	Válido por 24 meses	Execução de tarefas no âmbito do projecto "Dinâmica Populacional de Anatóides e Ralídeos"
Faculdade de Ciências Agrárias - Universidade Agostinho Neto (Angola)	ISA	20-07-2006	omisso	2º Curso de Mestrado em Agronomia e Recursos Naturais
Faculdade de Ciências Agrárias - Universidade Agostinho Neto (Angola)	ISA	20-07-2006	Válido por 5 anos	Regular forma e condições de cooperação técnico-científica
FORESTIS - Associação Florestal de Portugal	ISA/DEF	15-07-2006	Válido até 20-08-2006	Estabelecer a colaboração e a assessoria do ISA/DEF à FORESTIS no domínio do tratamento de dados de inventário a serem fornecidos pela FORESTIS
FORESTIS - Associação Florestal de Portugal	ISA	30-10-2006	omisso	Cedência de Formador necessário à acção de formação nº 22
INOVISA	ADISA	30-08-2006	A partir de 31-08-2006 com a duração de 2 anos	A ADISA permite à INOVISA a utilização e gestão das infra-estruturas que ocupa
Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica	ISA	03-11-2006	omisso	Cedência de formadores para a acção "Transformação e conservação de produtos obtidos em modo de produção biológica" (Profª Margarida Moldão e Prof. José Gouveia)
Instituto do Ambiente e Vida	ISA (CEABN)	27-03-2006	Até encerramento das contas	Execução do projecto "Implementing an operational methodology for biodiversity in portuguese forests"
LINK Consulting, Tecnologias de Informação, Lda.	ISA/ADISA	02-05-2006	A partir de 2 Maio 2006 por tempo indeterminado	Cooperação no âmbito do Projecto "Sistema de Decisão em Planeamento Florestal Operacional" SIME Inovação
Logística Florestal S.A.	UTL/ADISA	20-01-2006	A partir de 1 Janeiro 2007, por tempo indeterminado	Cooperação no âmbito do desenvolvimento do instrumento computacional de apoio à elaboração de planos de Gestão Florestal e a Processos de Certificação Florestal

Intervenientes (cont.)		Data	Vigência	Objectivo
Logística Florestal S.A.	ISA	19-09-2006	omisso	Beneficiação e Florestação de Parcelas da Tapada da Ajuda, ao abrigo do Programa AGRO Medida 3 - Acção 3.1.
OPTIMUS Telecomunicações S.A.	ISA	03-10-2006	omisso	Acordo para usufruir do Serviço Telefónico Móvel
Parceira de desenvolvimento (Instituto de Estudos de Logística e Gestão Global, INDEG/ISCTE, Lusitânia - Agência de Desenvolvimento Regional	ISA	29-03-2006	Válido até 30-06-2007	Colaboração entre as partes na Promoção e Implementação do projecto 'Logística da Prevenção e Combate a Fogos Florestais - A Mobilização de Recursos', na área científica da Comissão Consultiva do Projecto
Pierre Fabre-Dermo-Cosmétique Portugal	ISA/JB	16-03-2006	omisso	Apoio na Criação/Remodelação da "Casa do Pequeno Jardineiro"
Rede Ferroviária Nacional - REFER E.P.	ISA/ADISA	01-05-2006	Até 60 dias de calendário após a data da assinatura	Estudo prévio de Projecto de Arranjo Paisagista para adaptação a ecopista do traço desactivado da ex-linha do Vouga
Secretaria Regional de Agricultura e Florestas dos Açores	ISA	02-05-2006	Duração de 2 anos	Colaboração científica para efeito da selecção de Castas de Videira
TURMAR - Investimentos Turísticos e Agro-Industriais, Lda.	ISA	05-06-2006	omisso	O segundo outorgante, através do Herbario João de Carvalho e Vasconcellos, compromete-se a fazer a caracterização florística e fitossociológica da Quinta da Rocha
Universidade de Lisboa; Faculdade de Ciências	ISA (CEABN)	21-02-2006	Até ao encerramento das contas	Execução do projecto "Applying the forestbiota system to monitor biodiversity in portuguese forest"
Universidade do Minho; Instituto Piaget	ISA	03-04-2006	Durante a execução do projecto	Execução do projecto de Investigação POCTI/AGR/38251/2001
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	UTL	30-08-2006	A partir da data da assinatura por 5 anos	Prestar reciprocamente assessoria e apoio científico e cultural ao intercâmbio de pessoal docente e estudantes, conforme programas previamente estabelecidos
Universidade Federal de Lavras; Instituto Nacional de Investigação Agrária e Pescas	ISA	16-08-2006	Válido por 5 anos	Regular a forma e as condições pelas quais os outorgantes se propõem desenvolver um programa de cooperação técnico-científico e cultural
Universidade de Macau	UTL	omisso	Válido por 5 anos, após a data de assinatura	Intercâmbio de conhecimento científico e cultural

Anexo V - Protocolos celebrados pelo ISA em 2007

Intervenientes		Data	Vigência	Objectivo
Agência de Regulação e Supervisão dos Produtos Farmacêuticos	ISA/ADISA	Junho	A partir da data da assinatura até ao integral cumprimento das obrigações nele contidas	Regular o financiamento do Projecto de Apoio Institucional à ARFA
Associação Florestal do Vale do Sousa	ISA/ADISA	02-04-2007	A partir de 15 de Abril 2007, por tempo indeterminado	Cooperação no âmbito da constituição da ZIF e elaboração do PDFCI, acompanhando a todo o momento a realização de trabalhos, de modo a garantir os resultados finais previstos
Associação Juvenil Nova Orquestra de Lisboa - NOL	ISA	06-09-2007	1 ano a partir da data da assinatura	A criação de uma temporada de manifestações artísticas, predominantemente espectáculos musicais, nas instalações do ISA
BUREAU Veritas Certification Portugal, Unipessoal, Lda.	ISA	09-03-2007	A partir de 1 Março 2007	Pelo presente contrato, O ISA obriga-se a realizar auditorias com vista a certificação de sistemas de gestão de qualidade, ambiente, segurança e saúde no trabalho
Câmara Municipal de Santarém	ISA	02-10-2007	A partir da data de assinatura até execução do projecto	Realização pelo ISA do "Programa de Intervenção Estratégica - Reviver Santarém"
Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio	ISA	omisso	omisso	Cedência do Formador Carlos Arruda Pacheco, necessário à acção de formação "Rega da Vinha para Vinho"
COBA - Consultores para Obras, Planeamento e Barragens, S.A.	ISA/ADISA	25-07-2007	omisso	Pretende-se que a ADISA assegure a caracterização de amostras de solos e eventual acessoria a estudos e classificações de solos
Direcção-Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural	ISA	01-06-2007	Válido por 3 anos, a partir da data da assinatura	Realização por parte do ISA da instalação e acompanhamento dos exames de distinção, homogeneidade e estabilidade das variedades vegetais
Direcção-Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural	ISA	20-06-2007	Válido por 1 ano	Aquisição de cartões ou selo anual de acesso, no âmbito do projecto Segurança da Tapada da Ajuda
Direcção-Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural	ISA	23-10-2007	A partir da data de assinatura	Definir as condições de realização de ensaios de controlo e de valor agronómico de cereais Outono-Inverno, nos terrenos afectos ao ISA na Tapada da Ajuda
Direcção-Geral dos Recursos Florestais	ISA	17-04-2007	A partir da data da assinatura por um ano renovável	Cooperação conjunta com vista à partilha de informação, produção de suportes multimédia e organização da base científica de Verão, actividades no âmbito do projecto FIRE PARADOX 2006-2010
Direcção-Geral dos Recursos Florestais	ISA/ADISA	31-05-2007	A partir da data de assinatura até 31 de Julho de 2008	Desenvolver acções de cooperação técnica, que contribuam para a transferência, de conhecimento e tecnologia e, em simultâneo, para a qualidade do ensino e da formação pós-graduada
Direcção-Geral dos Recursos Florestais	ISA/ADISA	27-07-2007	Válido até Dezembro de 2007	Finalizar o tratamento dos dados do IFN 2005/06 e preparar a publicação dos respectivos resultados
Direcção-Geral dos Recursos Florestais	ISA/ADISA	01-09-2007	A partir da data da assinatura até 15 de Abril 2008	Regular a colaboração entre DGRF, o ISA e a ADISA, definindo as condições e obrigações inerentes ao desenvolvimento de acções e estudos a realizar pelo ISA, através do Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves (CEABN), no âmbito da Campanha Nacional de Sensibilização para 2007 da DGRF
Direcção-Geral dos Recursos Florestais	ISA	07-09-2007	Válido até ao final do 1º trimestre de 2008	Produção da cartografia dos incêndios florestais no ano de 2006 com recurso a imagens de satélite Landsat 5TM
Direcção-Geral dos Recursos Florestais	ISA/ADISA	25-09-2007	Válido até 13-01-2007	Regular a colaboração entre DGRF, o ISA e a ADISA, definindo as condições e obrigações inerentes ao desenvolvimento de acções e estudos a realizar pelo ISA, através do CEABN, no âmbito da Campanha de Sensibilização 2006-2007
Direcção-Geral dos Recursos Florestais	ISA (DEF)	01-10-2007	A partir da data de assinatura até 31 de Outubro de 2008	Cedência, por parte da DGRF, dos dados caracterizadores da floresta nacional necessários para o projecto "EFORWOOD"

Intervenientes (cont.)		Data	Vigência	Objectivo
Direcção-Geral dos Recursos Florestais	ISA	29-10-2007	A partir da data da assinatura até à execução do projecto	Avaliar os danos causados pelos incêndios florestais no ano 2007
Direcção-Geral dos Recursos Florestais - Núcleo Florestal do Algarve	ISA (DPPF)	19-01-2007	Desde a data de assinatura até finalização do projecto a 30/06/2007	A DGRF adquirirá serviços técnicos especializados, prestados pelo ISA-DPPF, em regime de prestação de serviços, com o objectivo de continuar o estudo em curso ISA-DPPF relativo à resistência do cipreste ao cancro cortical
Direcção-Geral dos Recursos Florestais; Escola Superior Agrária de Bragança	ISA/ADISA	Omisso	De 01-06-2007 a 31-03-2008	Cooperação na realização da 3ª fase do projecto designado por "AQUARIPORT. Avaliação da Qualidade Ecológica de Rios Portugueses com base nas comunidades piscícolas."
EngiRecursos, Consultoria em Engenharia e Ambiente, Lda.	ISA	27-12-2007	A partir da data da assinatura até à data da conclusão e aprovação do estudo	Prestação de serviços relacionados com a elaboração do estudo "Medidas de Gestão Agrícola e Florestal para as áreas classificadas da Rede Natura 2000 incluídas na 2ª fase de ITI/PDR"
ERENA	ISA	28-12-2007	A partir da data da assinatura até à data da conclusão e aprovação do estudo	Prestação de serviços relacionados com a elaboração do estudo "Medidas de Gestão Agrícola e Florestal para as áreas classificadas da Rede Natura 2000 incluídas na 2ª fase de ITI/PDR"
Escola de Medicina Veterinária UFMG (Brasil)	ISA	01-11-2007	A partir da data da assinatura	Intercâmbio de Estudantes de Graduação, Mestrado e Doutorado, assim como docentes e pesquisadores
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa	ISA	01-02-2007	1 ano lectivo, prorrogado sucessivamente por igual período, a partir do dia da assinatura	Estabelecer condições para o desenvolvimento de Intercâmbio de Ensino, ao nível dos respectivos cursos de Pós-Graduação (Mestrado e Doutoramento)
FloraSul - Associação de Produtores da Floresta Alentejana	ISA/ADISA	30-03-2007	A partir de 15 de Abril 2007, por 9 meses	Cedência e Validação de Informação para facilitar a identificação de danos e recolha de material, pelos prospectores da FloraSul, de acordo com a espécie hospedeira e agente
Hotel Quinta da Marinha Resort	ISA	15-01-2007	A partir da data de assinatura por 1 ano, podendo ser renovado por iguais períodos	Relação de intercâmbio de conhecimentos técnicos, formação, apoio à empregabilidade de recém-licenciados e desenvolvimento de projectos na área da manutenção de campos de Golf
INOVISA	ISA	01-07-2007	Válido até 10 anos a partir da data da assinatura	Identificar, avaliar e proteger propriedade intelectual, apoiando os investigadores na formação de contratos de investigação, execução de estratégias de comercialização e negociação com vista à exploração dos processos de transferência de tecnologia
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade	ISA	30-06-2007	Até final de Dezembro de 2008	Elaboração de um estudo estratégico de integração das medidas de gestão da Rede Natura 2000
Instituto de Investigação Científica Tropical	ISA	31-05-2007	A partir de 1 de Janeiro de 2007	Regulamentar a colaboração entre o ISA e o IICT ao abrigo do protocolo assinado em 30/06/1992
L'Oliveira SCCL	ISA	01-07-2007	Até 30 Junho 2008, com renovação automática	Prestar serviços no âmbito de consultadoria, cursos breves e outras actividades análogas sob responsabilidade do Professor Catedrático Rogério de Castro
L'Oliveira SCCL (Catalunha)	ISA	01-07-2007	Válido por 1 ano, com renovação automática	Prestar serviços no âmbito da consultoria, cursos breves e outras actividades análogas sob responsabilidade do Professor Catedrático Rogério Castro com a colaboração do Engenheiro Amândio Cruz
Município de Cascais	ISA	22-05-2007	A partir da data de assinatura por 1 ano, renovável	Criar um enquadramento para a Dinamização de um processo de cooperação estratégica sobre o potencial de desenvolvimento da Paisagem Natural do Concelho de Cascais
QSCB - Quality Systems Certification Bureau	ISA/ADISA	18-01-2007	omisso	Pelo presente contrato o ISA, através da ADISA, obriga-se perante QSCB a prestar serviços de avaliação e certificação de sistemas de qualidade
Quinta do Pinto, Sociedade Comercial e Agrícola S.A.	ISA	02-05-2007	Início a 1 Junho 2007, duração de 1 ano, renovável automaticamente	Prestar serviços no âmbito de consultadoria, cursos breves e outras actividades análogas na área da viticultura
TRYP Connection - Marketing Consulting, Lda.	ISA/ADISA	01-10-2007	Válido por 6 meses	Prestação de serviços por parte do Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical no âmbito do projecto "Sabor do Ano 2008"

Intervenientes (cont.)		Data	Vigência	Objectivo
Universidade Complutense de Madrid	UTL	20-09-2007	A partir da data da assinatura por 5 anos	Promover o desenvolvimento da colaboração académica, científica e cultural e fomentar a cooperação
Universidade de Cabo Verde	UTL	11-06-2007	Válido por 3 anos	Promoção e Realização de acções de cooperação científica, técnica e pedagógica direccionadas para o desenvolvimento do Ensino Superior, no domínio da formação, da investigação e da partilha da actividade científica
Universidade de Macau	UTL	omisso	5 anos após a data de assinatura	Intercâmbio de conhecimento científico e cultural
Universidade Federal de Uberlândia	UTL	06-11-2007	A partir da data da assinatura por 5 anos	Promover a cooperação entre ambas as instituições em campos de interesse mútuo
Universidade Federal do Ceará (Brasil)	UTL	23-03-2007	A partir da data da assinatura por 5 anos	Desenvolver relações de cooperação com base no estabelecimento de contactos e entendimentos mútuos, desenvolver intercâmbio académico e cultural nas formas de educação e pesquisa
University of California, Berkeley	UTL	15-06-2007	omisso	omisso
Winresources, Lda.; Global SQ. Lda.	ISA/INOVISA	19-06-2007	A partir da data da assinatura até Dezembro de 2008	Criação, Dinamização e Implementação de Acções de Formação em Empreendedorismo Rural